

X Mostra Virtual de TTZ e ETZ

BICHOS, PLANTAS

E CULTURA HUMANA



RESUMOS E PÔSTERES

05 de setembro de 2024



Organizador do livro

Prof. Dr. Elidiomar Ribeiro Da-Silva
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Instituto de Biociências
Departamento de Zoologia
Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural

Responsável pelas disciplinas:

Ensino de Técnicas de Zoologia (ETZ)
(Licenciatura em Ciências Biológicas)

Técnicas de Trabalho em Zoologia (TTZ)
(Bacharelado em Ciências Biológicas)

O conteúdo dos resumos aqui apresentados é de inteira responsabilidade das autoras e dos autores



Prefácio

Ler este livro é festejar o resultado de uma iniciativa feliz. Alunos de disciplinas de técnicas em Zoologia, provocados a pesquisar, ler, interpretar, escrever e representar em painéis temas culturais ligados a animais, plantas e regionalismos, abraçaram a ideia cumprindo o desafio com dedicação e criatividade.

O provocador, professor Elidiomar, faz um exercício do lúdico em sala de aula, trazendo as manifestações culturais que habitam fora dos muros da universidade para fortalecer a Zoologia. Seus alunos, além de buscarem conteúdo em temas que têm vindo à tona pela mídia, em animações, músicas e clássicos da literatura, também resgatam a cultura popular, o folclore, a oralidade. Questões tão distantes ou quase perdidas que são, por vezes, tão atuais que podem e merecem ser avivadas no ensino das novas gerações.

Em cada página há assuntos interessantes, leves, coloridos e reveladores, produzidos à luz do conhecimento científico. Mas tudo isso sem perder sua essência, para todos aqueles que gostam de curiosidades culturais e se preocupam com a preservação dos elementos da natureza.

Fica claro com os trabalhos aqui publicados que todos os alunos, futuros professores e pesquisadores, profissionais da Ciência, produziram um vasto material que servirá como ferramenta para o ensino das próximas gerações, valorizando ciências, crenças e origens.

Luci Boa Nova Coelho,
Editora de A BRUXA

Apresentação

Nas disciplinas **Ensino de Técnicas de Zoologia (ETZ)** e **Técnicas de Trabalho em Zoologia (TTZ)**, ambas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (a primeira, da licenciatura em Ciências Biológicas; a segunda, dos bacharelados em Ciências Biológicas e em Ciências Ambientais), o trabalho final proposto às(aos) alunas(os) versa sobre algum tema específico que associe Ciência e Cultura. Para esta edição, batizada de **X MOSTRA VIRTUAL DE TTZ E ETZ: BICHOS, PLANTAS E CULTURA HUMANA**, cada estudante apresentou, dentro do tema pedido, um resumo junto com pôster (*banner*), nos moldes de um congresso científico. Esse material, juntamente com resumo e pôster do professor responsável e da monitora das disciplinas, compõem o presente livro, formado por trabalhos que versam sobre animais e plantas, tudo catalisado por algum tipo de manifestação cultural.

O fato de um evento de Zoologia incluir plantas como tema (também) central é justificado pela necessidade de se proporcionar a biólogos(as) em formação uma visão integrativa e crítica à subdivisão do conhecimento em “caixinhas” fixas e não dialógicas. Igualmente por esse motivo, seres que não pertencem ao reino vegetal, mas que historicamente faziam parte da seara de trabalho da Botânica, puderam representar as “plantas” (no sentido mais amplo e comum do termo) - foi, especificamente, o caso dos fungos.

No dia 05 de setembro de 2024 o link para este livro foi disponibilizado no Instagram da revista **A BRUXA**. Participantes do evento puderam/podem/poderão ler o livro em modo on-line ou mesmo baixar a obra. Em caso de interesse, foi/é possível interagir com autoras e autores dos textos constantes no livro, mediante comentários na postagem de Instagram.

Para quem quiser ver as edições anteriores do evento, os links são:

Turma 2017/2: <https://www.facebook.com/events/146937242541958>

Turma 2020/1: <https://www.facebook.com/events/425593958878194>

Turma 2020/2: <https://www.facebook.com/events/289593319479310>

Turma 2021/1: <https://www.facebook.com/events/557994888752445>

Turma 2021/2: <https://www.facebook.com/events/283065627230090>

Turma 2022/1: <https://www.facebook.com/events/382640360652468>

Turma 2022/2: <https://youtube.com/playlist?list=PLVk9Yf7CmHR0mF7YMmjJeHISITV0nvC-D&si=aOWUcHblIXIWdGMC>

Turmas 2023/1 e 2023/2: <https://www.instagram.com/revista.a.bruxa/>

Elidiomar (responsável pelas disciplinas)



Resumos e Pôsteres

ENTRE SERPENTES E FLORES: A CONEXÃO TURCO-AMAZÔNICA DA ENCANTADA TOYA JARINA

Elidiomar Ribeiro Da-Silva (professor das disciplinas)

elidiomar@gmail.com

Palavras-chave: botânica cultural; cobras; Encantaria; zoologia cultural.

Conta-se na Encantaria que Toya Jarina é filha mais nova do sultão Toy Darsalam, que, prestes a ser derrotado durante as Cruzadas, a enviou à Mauritània junto com as irmãs, Mariana e Herondina. Porém, o navio com as três irmãs, conhecidas como as Princesas Turcas, foi encantado no Estreito de Gibraltar. O encantamento seria a passagem para um plano paralelo ao nosso, não correspondendo à morte física. No novo plano, as três turcas foram recebidas por indígenas e se “ajuremaram”, aprendendo os mistérios da Floresta Amazônica e prestando caridade em incorporações. A cabocla Jarina costuma ter como animal associado as serpentes (Reptilia). Também é muito mencionada como ligada a flores, especialmente a de laranjeira (*Citrus* spp. – Sapindales: Rutaceae), a rosa (*Rosa* spp. – Rosales: Rosaceae) e a de cabaceira (*Crescentia cujete* – Lamiales: Bignoniaceae), sendo costumeiramente chamada de Flor do Mar. A for é um elemento natural de representatividade social positiva, ao contrário do que acontece com a serpente. Essa aparente contradição dos símbolos de Jarina pode ser discutida e divulgada, visando minimizar a má fama dos répteis.

ENTRE SERPENTES E FLORES: A CONEXÃO TURCO-AMAZÔNICA DA ENCANTADA TOYA JARINA

Concepção artística da encantada princesa turca Toya Jarina antes de se “ajuremar”. Entidade da Encantaria associada a cobras e flores no Norte/Nordeste do Brasil.

Prompt do autor / Novo Bing (editado).



Jiboia (*Boa constrictor* - Boidae) no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (<https://commons.wikimedia.org/>), onde Toya Jarina é ligada à corte de Dom Sebastião, encantado que vem à terra sob forma de touro negro. Prompt do autor / Novo Bing (editado).



Elidiomar Ribeiro Da-Silva - elidiomar@gmail.com
LABEUC – Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural
Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UNIRIO
Editor-adjunto da revista A BRUXA – www.revistaabruxa.com



Flores de laranjeira. www.flickr.com/photos/nadirad/31535280797/.



Rosa. pt.wikipedia.org/wiki/Rosa#%2Fmedia.



Flor de cabaceira. Timm Stolten - commons.wikimedia.orgx.php?curid=17730153

LEITE: A COBRA “MAMA” E A MANGA MATA

Amanda Cardozo dos Santos (monitora das disciplinas)

amanda.cardozo@edu.unirio.br

Palavras-chave: lendas; serpentes; trabalhadores escravizados.

Contrariando preceitos da Ciência, há quem acredite que cobras bebem leite. Na base dessa crença pode estar o fato de muitos observarem que, quando cobras eram mortas (quase sempre a pauladas), um líquido viscoso saía, lembrando a aparência do leite - na verdade, esse líquido era responsável pela formação dos embriões/ovos: o vitelo. Outra versão de origem dessa crendice é que cobras são encontradas em currais, só que, na verdade, estão atrás de ratos. Também se diz que cobras se alimentavam do leite de mulheres lactantes, enquanto colocam a cauda na boca da criança para ela não chorar. Outra lenda com o leite teria surgido durante o período colonial no Brasil, quando esse item alimentar era caro e reservado exclusivamente para os senhores de engenho, enquanto a manga era fruto abundante nas fazendas, pela grande quantidade de mangueiras (*Mangifera indica* – Sapindales: Anacardiaceae), sendo fartamente usada como alimento pela população escravizada. Para evitar que trabalhadores consumissem leite, os senhores de engenho criaram a lenda de que quem comesse manga e bebesse leite morreria.

Amanda Cardozo
dos Santos

Leite: a cobra “mama” e a manga mata

amanda.cardozo@edu.unirio.br



Fonte: 1News Brasil

No período colonial no Brasil, o **leite bovino** era um **item de valor** e somente os senhores de engenho poderiam consumi-lo. Como a **manga** era uma fruta **abundante** na região e muito consumida pelos escravos, os portugueses inventaram que a **combinação de leite com manga resultaria em morte**, impedindo então que eles consumissem o leite.



Fonte: Portal MultiRio

Uma lenda diz que uma cobra “mamava” nas mulheres lactantes e nas vacas.

Cobras ou serpentes são animais **répteis**, com desenvolvimento de seus embriões em **ovos** e com **ausência de glândulas mamárias**.



Fonte: Canva Imagens

Não há comprovação científica de que o consumo combinado de leite com manga traga **malefícios** à saúde.



Mangifera indica



Fonte: Segredos do Mundo

OS XAPIRI E O MISTÉRIO DA YAKOANA NA AMAZÔNIA

André Inã de Bulhões e Abrantes

1andre.abrantes@gmail.com

Palavras-chave: etnobotânica; mitologia indígena; xamanismo.

Na visão Yanomami, os xapiri são espíritos ancestrais com traços animais, manifestando-se como luminosidades etéreas na floresta através do ritual do pó de “yaköana” (*Virola elongata* – Myrtales: Myrtaceae). Descritos com pele de urucum e enfeites da flora local, eles refletem o espírito dos animais amazônicos, atuando como guardiões da biodiversidade e sabedoria ancestral. Visíveis apenas para os xamãs, movem-se graciosamente, emergindo em rituais como figuras de luz e sombra, emitindo cantos e protegendo a tribo de ameaças espirituais e físicas. Como disse Davi Kopenawa, os cantos dos xapiri são tão numerosos quanto as folhas de palmeira “paa hana” (*Geonoma baculifera* – Arecales: Arecaceae), usadas nos tetos das casas. Esses espíritos também mostram um lado feroz, como onças defendendo seu território, influenciando o ambiente quando desrespeitados. Esse equilíbrio entre proteção e destruição exemplifica a interdependência entre os humanos e o mundo espiritual na cultura Yanomami, destacando como uma relação respeitosa com os xapiri é vital para a harmonia da floresta e da comunidade.



Trabalho final da disciplina: TÉCNICAS DE TRABALHO EM ZOOLOGIA.
Professor: Elidionar Ribeiro da Silva.
Aluno: André Abrantes

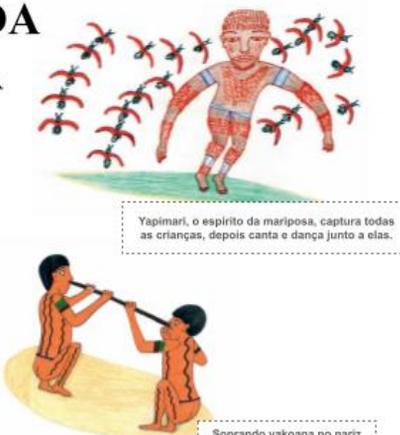
OS XAPIRI E O MISTÉRIO DA YAKOANA NA AMAZÔNIA



Espíritos Xapiri Indo encontrar os xamãs



Quando os Yanomami tornam-se xamãs, eles dançam como os espíritos, fazendo sua dança de apresentação



Soprando yakoana no nariz



Preparando a Yakoana



Yaweresiri, o espírito bicho-preguiça



Wareri, espírito da queixada

“QUANDO NASCEM AS SEMENTES DA YAKOANA, OS TUCANOS E OS MACACOS-ARANHA SE ALIMENTAM DELA. NÓS, YANOMAMI, TAMBÉM A USAMOS PARA FAZER XAMANISMO ENTRE NÓS.” por Joseca Mokahesi (2018)

Todas as imagens foram retiradas do livro: *Xapiri theã oní: palavras escritas sobre os xamãs yanomami.*

BEE MOVIE E A IMPORTÂNCIA DA POLINIZAÇÃO

Ana Caroline Quirino da Silva

ana.c.silva@edu.unirio.br

Palavras-chave: abelhas; flores; relação ecológica.

Bee Movie – *A história de uma abelha* (2007) narra a trajetória da abelha Barry B., confrontada com a decisão de escolher sua futura carreira. A possibilidade de se aventurar fora da colmeia e se dedicar à colheita de néctar e à polinização desperta seu interesse. Ao conhecer o mundo dos humanos, Barry descobre que estão se apropriando do mel das abelhas, desencadeando um processo judicial contra eles. No desfecho, as abelhas obtêm a vitória, garantindo a restituição de todo o mel subtraído pelos humanos e encerrando, assim, o trabalho delas. No entanto, com a ausência das abelhas o pólen não é transportado, o que inviabiliza a reprodução e o surgimento de novas flores. A polinização é importante para que as flores possam produzir seus frutos e sementes, que são responsáveis por alimentar diversas espécies. Na Amazônia, a castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa* – Ericales: Lecythidaceae) depende da polinização das abelhas para a sua reprodução. Esse filme pode auxiliar tanto crianças quanto adultos a compreenderem a interação entre abelhas (Hymenoptera: Apidae) e flores, bem como a relevância da polinização.

BEE MOVIE - A HISTÓRIA DE UMA ABELHA E A IMPORTÂNCIA DA POLINIZAÇÃO

ANA CAROLINE QUIRINO DA SILVA
ana.c.silva@edu.unirio.br



A polinização é vital para a sobrevivência das plantas, que utilizam aromas, cores e sabores para atrair esses polinizadores



Xylocopa sp. visitando flor de feijão caupi (*Vigna sinensis*)

Freitas, B. M. et al. Agricultura e Polinizadores. 1. ed. Diretoria Executiva A.B.E.L.H.A., 2015.

Melipona seminigra carregando pólen da flor de sapateira



Freitas, B. M. et al. Agricultura e Polinizadores. 1. ed. Diretoria Executiva A.B.E.L.H.A., 2015.




As abelhas polinizam a castanheira-do-pará (*Bertholletia excelsa*)

<https://www.biodiversity4all.org/observations/11466907>
<https://www.audiodocinema.com/Times/Filme-55413/fotos-de-bilher?mediaidfile=19099086>

<https://www.biodiversity4all.org/observations/11466907>

O BOITATÁ PROTETOR DA NATUREZA

Júlia Delvaux Magalhães

juliadelvaux@edu.unirio.br

Palavras-chave: biodiversidade; ecossistema; fogo-fátuo; lendas.

No folclore brasileiro, o Boitatá é uma serpente de fogo que protege as florestas, punindo quem as destrói. Lendas dizem que ele vive em áreas alagadas e que emergiu após um grande dilúvio, alimentando-se dos olhos de animais mortos. Cientificamente, a lenda do Boitatá pode estar ligada ao fenômeno do fogo-fátuo, causado pela combustão de gases decompostos em matéria orgânica criando luzes flutuantes que poderiam ter sido interpretadas como uma serpente de fogo. Esses locais úmidos, como brejos e pântanos, são ricos em plantas como a vitória-régia (*Victoria amazonica* – Nymphaeales: Nymphaeaceae) e o açai (*Euterpe oleracea* – Arecales: Arecaceae), que formam ecossistemas vitais. Essas plantas, além de sustentarem diversas formas de vida, ajudam a regular o clima e a purificar a água. A serpente de fogo, então, simboliza a proteção desses habitats essenciais, lembrando-nos da importância de conservar a biodiversidade. O Boitatá é uma fusão de observações da natureza, fenômenos inexplicáveis e imaginação cultural, resultando na figura mítica que conhecemos hoje.



Representação do Boitatá por desenho e cores: Eduardo Duval, Frata Soares e André Leão

O BOITATÁ PROTETOR DA NATUREZA

Júlia Delvaux Magalhães -
juliadelvaux@edu.unirio.com



Vitória Régia (*Victoria amazonica*)
Fonte: Pexels



Açaí (*Euterpe oleracea*) Fonte: Shutterstock



Fogo-fátuo
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fogo-f%C3%A1tuo>

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E A ECOLOGIA: A MÚSICA *HAJA AMOR* E A POLINIZAÇÃO

Gabriela Pinheiro Rezende

gabriela.rezende@edu.unirio.br

Palavras-chave: abelhas; axé; flores; mutualismo.

A música *Haja amor*, do artista Luiz Caldas, um dos precursores do Axé music no Brasil, principalmente no Nordeste, é uma celebração ao amor, com metáforas que remetem à natureza e sensualidade. Nos trechos “Eu queria ser uma abelha para pousar na sua flor” e “Poder te dar uma picada e sentir o teu sabor”, o eu lírico, a fim de mostrar o seu desejo a sua amada, faz menção à polinização. A polinização é o processo, realizado por animais como as abelhas (Hymenoptera: Apidae), em que, através do néctar presente nas flores, ocorre a transferência de pólen, possibilitando a reprodução dos vegetais. As abelhas são as maiores polinizadoras e são essenciais para a preservação da vida vegetal no mundo, sendo atraídas às plantas pelo néctar, sua principal fonte de alimento. Assim, Luiz usa o “amor” e relação essencial entre as abelhas e as plantas para se declarar à pessoa desejada, fazendo alusão a esse tipo de mutualismo, onde ambas as espécies são beneficiadas, com as abelhas conseguindo alimento e as plantas, sucesso reprodutivo.

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E A ECOLOGIA: A MÚSICA “HAJA AMOR” E A POLINIZAÇÃO

Gabriela Pinheiro Rezende
Ciências Biológicas Bacharelado – UNIRIO
Técnicas de trabalho em zoologia



Canção de 1987 de Luiz Caldas, hit atemporal que foi se reinventando com os anos, tornando-se funk, brega, entre outros, mantendo sua importância na música popular brasileira.



<https://www.iagro.ms.gov.br/polinizacao-agricola-e-alternativa-de-renda-para-o-pequeno-e-medio-apicultor/>

“Eu queria ser uma abelha para pousar na sua flor”
“Poder te dar uma picada e sentir o teu sabor”,
As abelhas são polinizadoras, ao se alimentar do néctar das flores, as auxiliam no sucesso reprodutivo pela transferência do pólen, sendo uma relação de mutualismo.

Usa do processo da polinização entre abelhas e flores como uma metáfora para demonstrar sua relação de amor e desejo por outra pessoa.



FILME RIO E SEUS ASPECTOS AMBIENTAIS DA FAUNA E FLORA

Julia Jannuzzi Vicentin Bezerra

julia.jannuzzi@edu.unirio.br

Palavras-chave: animação; cinema; zoologia cultural.

Rio (2012) narra a jornada de Blu, ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii* – Psittaciformes: Psittaciidae) capturada por traficantes de animais e retirada de seu habitat. Entretanto, o destino intervém quando sua caixa cai do caminhão e Blu é adotado por Linda, com quem cresceu criando laços. Anos depois, um biólogo brasileiro os visita, revelando que Blu é um dos últimos de sua espécie, junto à fêmea Jade, que vive no Brasil, e propõe uma viagem ao Rio de Janeiro para encontrá-la e, assim, evitar a extinção. Ao chegarem, são envolvidos pela vibrante beleza natural, desde a rica flora e fauna até a cultura da cidade. Contudo, ainda enfrentam o tráfico de animais e, com a ajuda de novos amigos da fauna brasileira — Rafael (tucano), Pedro (cardeal) e Nico (canário-da-terra) — eles conseguem fugir. Ao longo dessa aventura, revela-se uma deslumbrante diversidade de plantas, animais e paisagens naturais, proporcionando um retrato vibrante do local onde esses seres habitam, indicando caminhos de como esse filme é alternativo e lúdico para ser trabalhado em sala de aula.

FILME RIO E SEUS ASPECTOS AMBIENTAIS DA FAUNA E FLORA

Julia Jannuzzi -
julia.jannuzzi@edu.unirio.br

Capa do filme Rio, mostrando seus personagens. Fonte: <https://pin.it/bChbOTaNN>



Biodiversidade, fauna e flora. Fonte: <https://pin.it/2FUNAI5kp>



Cena na qual Blu e Jade estão na floresta. Fonte: <https://pin.it/Tf35NMQVn>



Habitat, associando a fauna e flora. Fonte: <https://pin.it/7AKAZ3U5Y>

KOPI LUWAK: O CAFÉ MAIS CARO DO MUNDO E SUA RELAÇÃO COM *Paradoxurus hermaphroditus*

Letícia Maciel Eiras Leão

leticia.leao@edu.unirio.br

Palavras-chave: civeta; fermentação; fezes; grãos.

Reconhecido como Kopi Luwak, o café de civeta ou *Civet Coffee*, com origem na Indonésia, bateu o recorde como o de maior destaque e mais caro do mundo. Basicamente, esse produto é obtido com grãos extraídos das fezes de civeta *Paradoxurus hermaphroditus* – Carnívora: Viverridae), pequenos mamíferos arborícolas que utilizam-se do olfato aguçado para achar os melhores e mais maduros grãos de café (*Coffea arabica* – Gentianales: Rubiaceae). O segredo da qualidade deve-se principalmente às mudanças que o grão sofre durante o processo de fermentação no trato digestivo do animal. Na digestão, as proteínas são decompostas e lixiviadas, reduzindo a quantidade de proteínas totais e, conseqüentemente, o amargor do café, pois as proteínas funcionam como precursoras de produtos químicos amargos durante a torrefação. Além do café já ser conhecido como um produto extremamente popular em razão de suas propriedades estimulantes, as quais mantêm o indivíduo com ampla concentração e disposição, o café de civeta é dotado de características que o tornam de alta qualidade: baixo teor de cafeína, acidez, gordura e amargor.

Kopi Luwak: o café mais caro do mundo e sua relação com *Paradoxurus hermaphroditus*

Letícia Maciel Eiras Leão



O processo inesperado por trás do Kopi Luwak, o café mais caro do mundo. <https://www.foodrepublic.com>



Café Granell Wild Kopi Luwak. <https://www.amazon>

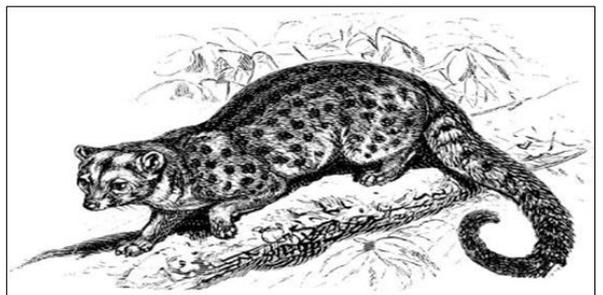


Ilustração da civeta *Paradoxurus hermaphroditus*. <https://www.gettyimages.com.br>



Kopi Luwak ou café de civeta, Indonésia. <https://www.gettyimages.com.br>



Bali é um dos locais de produção. <https://www.gettyimages.com.br>



Civeta cativa, provavelmente capturada na natureza, espia pelas grades da gaiola. Triste cena. <https://www.researchgate.net>

A ERA DO GELO 3: PLANTAS CARNÍVORAS E ANIMAIS PRÉ-HISTÓRICOS

Leticia Affonso Duarte

leticia.duarte@edu.unirio.br

Palavras-chave: animais extintos; botânica cultural; fauna subterrânea; zoologia cultural.

Em *A Era do Gelo 3* (2009), Manny está casado com Ellie. Com a formação dessa família, Diego decide que é momento de se separar do grupo. Sid também decide formar família e rouba três ovos de dinossauro. Para resgatar Sid, o grupo se une e descobre uma vida subterrânea sob o gelo, composta por fauna e flora completamente diferentes, incluindo dinossauros e plantas carnívoras. Sid é uma preguiça-gigante (*Megalonyx jeffersonii* – Pilosa: Magalonychidae), que possuía garras enormes e fortes, usadas para agarrar árvores. Diego é um tigre-dente-de-sabre (*Smilodon fatalis* – Carnivora: Felidae), eram grandes, com patas dianteiras poderosas e presas imponentes. Manny e Ellie são mamutes (*Mammuthus primigenius* – Proboscidea: Elephantidae), parentes dos elefantes atuais, pesavam até 6 toneladas e mediam cerca de 3 metros. Outro personagem, Buck, é uma doninha, carnívoro da família Mustelidae. A planta-carnívora gigante retratada no filme, que engole Manny, Diego e Buck, não existiu. Contudo, as maiores plantas-carnívoras no mundo são as *Nepenthes* (Caryophyllales: Nepenthaceae) do sudeste asiático, capazes de capturar pequenos vertebrados.



A FORÇA DO FOLCLORE BRASILEIRO: LENDA DA CAIPORA E A LENDA DO CURUPIRA

Nathalia de Oliveira Floriano

nathalia.floriano@edu.unirio.br

Palavras-chave: encantados; proteção ambiental; protetores.

As lendas do Curupira e da Caipora são centrais no folclore brasileiro, especialmente nas culturas indígenas da Amazônia e em outras regiões. Curupira é descrito como uma pequena criatura com cabelos vermelhos e pés virados para trás, cuja habilidade de se camuflar e criar ilusões serve para proteger as florestas e punir caçadores irresponsáveis. Caipora, com pele escura e aparência animalésca, desempenha papel similar na defesa de bichos e plantas, escondendo-se e criando obstáculos para preservar a natureza e punir infratores, mas também pode ajudar aqueles que respeitam o meio ambiente. Essas figuras simbolizam o respeito e a harmonia com a natureza. Elas servem como ferramentas educativas para ensinar crianças sobre a preservação ambiental e reforçar a importância de práticas sustentáveis. Além de valorizar o patrimônio cultural indígena, essas lendas também inspiram ações para a conservação ambiental e podem promover o turismo sustentável. Curupira e Caipora não são apenas figuras folclóricas fascinantes, mas poderosos agentes de proteção ambiental e cultural, essencial para a continuidade da diversidade natural e cultural.

A força do folclore brasileiro

LENDAS DA CAIPORA E A LENDA DO CURUPIRA

Nathalia de Oliveira Floriano - nathalia.floriano@edu.unirio.br

Matrícula: 20212112007

Disciplina: ENSINO DE TÉCNICAS EM ZOOLOGIA



Fonte: <https://www.behance.net/search/projects/caipora%20folclore>

Curupira

O Curupira faz parte do folclore brasileiro, com origem dos povos indígenas.

Possui cabelos de fogo e pés virados para trás.

Guardião da floresta, pune aqueles que a desrespeitam!



Folclore

A relação dele com a fauna e a flora

O folclore ajuda a preservar a natureza ao ensinar o respeito através de lendas, fortalecendo o vínculo com o meio ambiente.

Caipora

A Caipora é descrita como uma pequena indígena ágil que protege os animais. Ela monta um queixada (pecarídeo) e usa uma vara para punir caçadores que desrespeitam a natureza.



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Queixada>

Pecarídeos são mamíferos de médio porte encontrados nas Américas, parentes distantes dos porcos.



Fonte: <https://static.doppelstore.com.br/catalogo/curupira/arte-papelaria.jpg>

A MÚSICA *UNDER THE SEA* (A PEQUENA SEREIA) RETRATANDO A BIODIVERSIDADE MARINHA

Luiza Lima de Andrade

luiza.andrade@edu.unirio.br

Palavras-chave: conservação; ecossistema; educação ambiental; oceano.

Under the Sea, de *A Pequena Sereia* (1989), é uma celebração da vida marinha, com o caranguejo Sebastião explicando à sereia Ariel como a vida no oceano é divertida, contrastando com a monotonia da vida na superfície. A música apresenta o ambiente subaquático como um lugar vibrante e animado, e Sebastião canta o oceano como espaço cheio de cores e movimentos. O cenário é composto por uma variedade de criaturas marinhas, como peixes vistosos, corais e algas, que ajudam a transmitir a ideia de ecossistema rico e diversificado. O performático crustáceo descreve essas criaturas, contribuindo para a percepção da biodiversidade marinha, mostrando que o oceano abriga vasta gama de formas de vida, destacando os comportamentos e interações entre elas. Sebastião usa o contraste entre a vida no oceano e na superfície para enfatizar a riqueza do ambiente marinho. Essa música pode ser vista como uma forma de sensibilizar o público sobre a importância da preservação dos oceanos, ao retratar a beleza e a biodiversidade marinha de maneira tão singular.



UNIRIO

A MÚSICA *UNDER THE SEA* (A PEQUENA SEREIA) RETRATANDO A BIODIVERSIDADE MARINHA

Luiza Lima de Andrade
luiza.andrade@edu.unirio.br

Sebastião, amigo de Ariel e personagem que performa a canção



<https://www.disney.com.br/novidades/a-pequena-sereia-os-segredos-por-tras-de-linguado-sebastiao-e-sabidao>

Raia jamaica (*Mobula birostris*) - <https://alyssonfreitas33.blogspot.com/2011/06/raias-jamantas-gigantes-do-mar.html>



Tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) - <https://lifeofaseaturtle.wordpress.com/2016/01/22/the-characteristics-of-a-green-sea-turtle/>

Alga *Caulerpa racemosa* - <https://prakticni-ribolov.hr/ribolovnamoru/podvodniribolov/alge-caulerpa-taxifolia-i-caulerpa-racemos/>



Ariel contracenando com os seguintes animais: água-viva (*Scyphozoa*), peixe baiacu (*Lagocephalus laevigatus*) e Equinodermata (*Pelmatozoa*)



https://www.youtube.com/watch?v=gLpd_RehL8



Macrófitas - <https://es.dreamstime.com/hidroides-del-mar-negro-obelia-coelenterates-macrofitas-algas-rojas-y-verdes-image290615333>

LÓRAX: EM BUSCA DA TRÚFULA PERDIDA: A RELAÇÃO DA NATUREZA COM A GANÂNCIA DO HOMEM

Manuella Cristina Gomes Palucci de Carvalho

manuella.carvalho@edu.unirio.br

Palavras-chave: desmatamento; educação ambiental; exploração de recursos; florestas.

No filme *Lórax: Em Busca da Trúfula Perdida* (2012), vemos a retratação de um mundo belo e diverso, que é estragado pela ganância de Umavez-ildo, um jovem inventor, que explora as trúfulas, árvores que fornecem material para o seu negócio, as cortando. A história destaca a dependência entre plantas, animais e humanos, dando destaque às decorrências da destruição ambiental. A ganância de Umavez-ildo leva à extinção das trúfulas e ao desaparecimento dos animais, que se veem obrigados a se mudar, resultando em um ambiente sem vida, destruído. O filme exalta a seriedade da conservação ambiental e do crescimento sustentável. O *Lórax*, responsável por guardar a floresta, nos lembra constantemente da importância do equilíbrio entre o progresso dos seres humanos e da preservação do meio ambiente, levando uma mensagem valiosa sobre a importância de proteger o planeta para as próximas gerações.



KUNG FU PANDA - RELAÇÃO DO DRAGÃO GUERREIRO COM A ÁRVORE DE CEREJEIRA

Ane Caroline Pedro de Souza

ane.pedro.unirio.br@edu.unirio.br

Palavras-chave: animação; botânica cultural; filmes; zoologia cultural.

No universo de *Kung Fu Panda*, os melhores e mais bondosos guerreiros possuem um recanto, no qual meditam e desenvolvem sua paz de espírito à sombra de uma árvore de cerejeira (*Prunus subg. Cerasus* – Rosales: Rosaceae). Nessa árvore, muitos sábios que já não pertencem a esse plano físico, mas sim ao espiritual, já estiveram fazendo o mesmo. Quando Po, um panda (*Ailuropoda melanoleuca* – Carnivora: Ursidae), o Dragão Guerreiro, está perdido e sem direções as quais seguir, vai ao recanto da cerejeira. Lá, pede conselhos ao sábio mestre Oogway, uma tartaruga *Chelonoidis niger niger* (Testudines: Testudinidae), que surge através das folhas rosadas da árvore e guia Po ao melhor caminho, visando a proteção de todos os animais que habitam o vilarejo Vale da Paz, na China. Essa tradição ancestral de ter a árvore de cerejeira desse refúgio como um lugar de paz, bons conselhos e respostas mostra a relação de tais animais com as plantas e a natureza em geral através da religião.

KUNG FU PANDA - RELAÇÃO DO DRAGÃO GUERREIRO COM A ÁRVORE DE CEREJEIRA

Ane Caroline Pedro
UNIRIO
ane.pedro.unirio.br@edu.unirio.br



Árvore de Cerejeira Chinesa
Flor de Cerejeira: Significado,
Lendas e +35 Ideias para Usar na
Decoração
<https://images.app.goo.gl/FZRN2mPFikdHxza6>



Po Meditando no Recanto da Cerejeira
Kung Fu Panda 4 Serene Cherry Blossom Wallpaper HD
<https://images.app.goo.gl/SvrxwRKXD8MMQWN9>



Golpe de Mestre do Dragão
Guerreiro
PO
<https://images.app.goo.gl/3a2ds0JNTphwzJlT8>



Mestre Oogway no Recanto da Cerejeira
2 Locais do Mestre Oogway do Filme Kung
Fu Panda - Ghibar Bilibili
<https://images.app.goo.gl/Fy9e1P9xwv6Mpb8>



CRESCIMENTO URBANO E DIMINUIÇÃO DA NATUREZA: QUEM SÃO OS SEM-FLORESTA?

Suellen Ferreira Gomes dos Santos

suellen.santos@edu.unirio.br

Palavras-chave: animação; expansão de condomínios; perda de habitat.

Os humanos se expandiram e dominaram tantos espaços, mas mesmo assim o território ocupado não é suficiente e sempre precisamos destruir mais florestas. Agropecuária e o imobiliário são os principais motivos para a retirada de árvores. No filme *Os Sem-Floresta* (2006) vemos essa representação pela construção de um condomínio, que reduziu a área que os animais ocupavam. Os desalojados são um grupo inusitado, formado por Verne, uma tartaruga (Reptilia: Chelonia), e dez mamíferos: Hammy, um esquilo, e uma família de porcos-espinhos, Penny, Lou e seus filhos trigêmeos Spike, Bucky e Quillo (Rodentia); Stella e RJ, uma doninha-fedorenta e um guaxinim (Carnivora); e Ozzie e Heather, dois saruês (Didelphimorphia). Durante o inverno, a animação mostra que eles hibernam e utilizam o restante do ano para recolher o alimento para esse período. Mas, com a diminuição do seu habitat, eles se veem obrigados a invadir as casas e lixeiras do condomínio para conseguir comida. Esse triste retrato realça a importância da manutenção da vegetação nativa para a preservação da biodiversidade.

CRESCIMENTO URBANO E DIMINUIÇÃO DA NATUREZA: QUEM SÃO OS SEM-FLORESTA?

Uma família de animais bem diferentes, que perdem o seu habitat por causa da expansão urbana (construção de condomínios). E o que fazer para conseguir seu alimento? Roubar dos humanos. Mas, afinal, quem ficará sem floresta? Eles ou nós?

Suellen Ferreira Gomes dos Santos
UNIRIO
suellen.santos@edu.unirio.br



Fonte: Cinema Escrito



Fonte: Multi Escritores - Wordpress.com



Fonte: Cinéfika por Natureza

PROCURANDO NEMO: FAUNA E FLORA DO MUNDO SUBAQUÁTICO

Bruna Oliveira Bastos

bruna.bastos@edu.unirio.br

Palavras-chave: biodiversidade marinha; biologia marinha; conservação; zoologia cultural.

No filme *Procurando Nemo* (2003), é contada a aventura de Marlin, um peixe-palhaço (*Amphiprion* sp. – Perciformes: Pomacentridae), à procura de seu filho Nemo, que foi capturado por mergulhadores. Ambientado no mundo subaquático, o filme destaca a diversidade de fauna e flora, apresentando uma rica variedade de espécies, desde peixes, como a Dory, uma cirurgiã-patela (*Paracanthurus hepatus* – Perciformes: Acanthuridae), ao grande recife de corais, passando por outros bichos, além de algas, ilustrando suas interações ecológicas. A representação dessas interações entre as espécies e suas adaptações a ambientes diversos, de recifes tropicais a fundos abissais, demonstra a evolução e a complexidade da vida marinha. Apresentar a fauna e flora do mundo subaquático às crianças através de animações como essa é importante para a conservação e proteção dos habitats marinhos.

PROCURANDO NEMO

FAUNA E A FLORA DO MUNDO SUBAQUÁTICO

Relação de mutualismo exercido pelo Nemo e seu pai, Marlin, dois peixes palhaços (*Amphiprion* sp. – Perciformes: Pomacentridae) com as anêmonas-do-mar (Actiniaria – Cnidaria), onde ambos vivem em harmonia. Os peixes palhaços desenvolvem resistência as células urticantes das anêmonas.

A representação dessas interações entre as espécies e suas adaptações a ambientes diversos, de recifes tropicais a fundos abissais, demonstra a evolução e a complexidade da vida marinha.

O filme é ambientado no grande recife de corais, passando por diversos animais, como a Dory, uma cirurgiã patela (*Paracanthurus hepatus* – Perciformes: Acanthuridae) e o Tio Raia, uma arraia pintada (*Aetobatus narinari* – Myliobatiformes: Aetobatidae), além de variadas algas (Algaeae – Plantae), ilustrando suas interações ecológicas.

Apresentar a fauna e flora do mundo subaquático às crianças através de animações como essa é importante para a conservação e proteção dos habitats marinhos.

Bruna Bastos
bruna.bastos@edu.unirio.br
Disciplina Técnicas de Trabalho em Zoologia

A CANTIGA DOS PÁSSAROS E DAS SERPENTES: A COMUNICAÇÃO DO TORDO E A RESISTÊNCIA DE KATNISS

Gabriele Alves da Silva dos Santos

gabriele.santos@edu.unirio.br

Palavras-chave: adaptação; opressão; sobrevivência; subversão.

Em *A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes* (2020), o tordo desempenha papel crucial na comunicação, através da sua habilidade de imitação vocal. Na obra, o passarinho cientificamente nomeado como *Mimus polyglottos* (Passeriformes: Mimidae) e popularmente conhecido como tordo, tordo-imitador ou imitador-poliglota usa sua capacidade vocal de imitar para transmitir mensagens secretas e evitar a detecção pelas autoridades. Isso é retratado na trama, na qual o canto do pássaro simboliza resistência e subversão. No desenvolver da trama, durante a fuga para a floresta a fim de se esconderem das autoridades, os protagonistas encontram a planta cabeça-de-flecha, conhecida na adaptação como katniss (*Sagittaria sagittifolia* – Alismatales: Alismataceae), cujo nome é adotado pela protagonista Katniss Everdeen – o que, depois, vai se tornar uma dor de cabeça. A planta, que tem suas propriedades específicas, se destaca desse modo por ser tema da luta pela sobrevivência. Assim, tanto o tordo como a planta katniss reforçam a temática central sobre a resistência e adaptação em um ambiente opressor.

A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes: A comunicação do Tordo e a resistência de Katniss



Katniss (*Sagittaria sagittifolia*);

<https://capitalnaturalist.blogspot.com/2014/08/katniss.html>



Imitador-Poliglota (*Mimus polyglottos*);

<https://kids.nationalgeographic.com/animals/birds/facts/northern-mockingbird>



Tordo:

www.paradatemporal.com/2023/05/a-cantiga-dos-naccarnos-e-das-serpentes.html



Katniss Everdeen:

<https://www.cinemablend.com/new/Jennifer-Lawrence-Katniss-Everdeen-Hunger-Games-23709.html>



A Cantiga de Pássaros e das Serpentes se trata de uma reflexão sobre a liberdade e a resistência em um sistema opressor.

Gabriele Alves

Ciências Ambientais

Técnicas de Trabalho de Zoologia 2024.1

CIRCLE OF LIFE (O REI LEÃO, 1994): UMA INTRODUÇÃO À FAUNA E À FLORA DA SAVANA AFRICANA

Manoela dos Santos Moreira

manoela.moreira@edu.unirio.br

Palavras-chave: ecossistema; papel ecológico; zoologia cultural.

Em *O Rei Leão*, a emocionante música *Circle of Life*, composta originalmente em inglês e zulu (um dos idiomas oficiais da África do Sul), embala a ida dos animais à anúncio de Simba, o próximo rei. No número musical que abre o filme de 1994, é demonstrada a vasta diversidade de animais nativos da savana africana, que vai desde mamíferos enormes, como girafas (*Artiodactyla*) e elefantes (*Proboscidea*), aos pequenos suricatos (*Carnivora*) e mandris (*Primates*), além de aves das mais diversas cores e tamanhos e até mesmo pequenos insetos como as formigas. Ao fundo, é impossível não notar o deslumbrante cenário de pôr do sol composto por enormes acácias africanas (*Fabales: Fabaceae*) e baobás (*Malvales: Malvaceae*). A música retrata a ideia de que a vida é um constante ciclo e que todos os animais da savana fazem parte desse ciclo, de forma individual e/ou coletiva, cada um com seu lugar e papel nesse vasto ecossistema.

“CIRCLE OF LIFE” (O REI LEÃO, 1994): UMA INTRODUÇÃO À FAUNA E À FLORA DA SAVANA AFRICANA

Manoela Moreira

manoela.moreira@edu.unirio.br



Circle of Life é a música que embala a ida dos animais à anúncio de Simba, o próximo rei.



Mandrillus sphinx e
Panthera leo melanochaita



Adansonia digitata e *Vachellia tortilis*



Suricata suricatta



Loxodonta africana

A DIVERSIDADE DO NORTE DO BRASIL: OS MISTICISMOS DA LENDA DA BEBIDA BRASILEIRA - GUARANÁ

Gabriela Lessa dos Santos Brito

gabi.lessaa@edu.unirio.br

Palavras-chave: Amazônia; folclore; serpente.

Na região Amazônica, um casal de índios vivia triste pois não conseguiam ter filhos. Então um dia fizeram um pedido para Tupã, deus de todos os deuses, para que ele lhes desse um filho. Tupã atendeu o casal, os presenteando com um lindo menino enérgico, Cauê, que tinha um dom de falar com plantas e animais. Cauê esbanjava alegria e bondade pela tribo, encantando a todos até que, em certa ocasião, Jurupari, o deus da escuridão, sentiu inveja da alegria do menino e resolveu ceifar a vida dele. Jurupari se transformou numa jararaca (*Bothrops jararaca* – Sauria: Viperidae) que, enquanto o menino passeava pela floresta, atacou-o e o matou envenenado. Os pais do indiozinho e toda aldeia ficaram muito tristes. Tupã, vendo essa tristeza, pediu para que plantassem os olhos da criança, pois ali nasceria uma planta muito saborosa e que lhes daria energia. Assim nasceu a planta cujas sementes são negras e têm um arilo em seu redor, imitando os olhos da criança, chamada guaraná (*Paullinia cupana* – Sapindales: Sapindaceae). E que bem representa a união cultural de nossos bichos, plantas e lendas.

A DIVERSIDADE DO NORTE DO BRASIL: OS MISTICISMOS DA LENDA DA BEBIDA BRASILEIRA - GUARANÁ

Guaraná (*Paullinia cupana* – Sapindales: Sapindaceae), os olhos daquela criança e que deles brotaria uma planta sagrada, alimento e a cura para seus males e doenças.
<https://portalamazonia.com/amazonia-de-a-a-z/l/legenda-do-guarana/>



Castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), árvore na qual Jurupari se escondeu para atacar Cauê



Autora:
Gabriela Lessa dos Santos Brito
gabi.lessaa@edu.unirio.br



Tupã, uma manifestação de um deus na forma do som do trovão.
<https://br.pinterest.com/pin/514114113687465459/>



Jararaca (*Bothrops jararaca* – Sauria: Viperidae), a maior causadora de acidentes com cobras no Brasil.
<https://butantan.gov.br/bubutantan/uma-jararaca-nada-comum-conheca-a-maior-causadora-de-acidentes-com-cobras-do-brasil>



34ª FESTA DO GUARANÁ: LENDAS E MITOS CONTAM A ORIGEM DOS SATERÉ
<https://blogdoaldemirdemaus.blogspot.com/2013/12/34-festa-do-guarana-lendas-e-mitos.html>



Jurupari, Deus da escuridão
Todamateria.com.br/jurupari

ENTRE MANDIOCAS E LAGARTOS: A ORIGEM INDÍGENA DE UM DOS ALIMENTOS MAIS POPULARES DA CULINÁRIA BRASILEIRA

Miguel Santana da Silva

miguel.st@edu.unirio.br

Palavras-chave: antropologia; etnobotânica; raízes; zoologia.

Atiolô, jovem indígena, casou-se com Zatiamarê e depois de um tempo estava grávida. Zatiamarê desejava filho homem, alguém que herdasse força e habilidades. Mas nasceu Mani, menina que não despertou alegria no pai, que manteve distância emocional, dando-lhe de presente apenas um teiú (Sauria: Teiidae). Após algum tempo, Atiolô teve outro filho, menino chamado Tarumã, a quem Zatiamarê dedicou afeto e cuidado. Sentindo-se rejeitada, Mani fugiu para o alto de um morro, desabou em lágrimas e desapareceu. No local onde suas lágrimas caíram, brotou uma planta rasteira com raiz profunda, a mandioca (*Manihot* sp. – Malpighiales: Euphorbiaceae) – componente fundamental para a alimentação da aldeia e na cultura indígena. No entanto, ao contrário da importância do alimento, por que o pai presentearia a filha com um teiú? Apesar de ser predador, aspecto inicialmente negativo que não reflete a expectativa tradicional de um presente afetivo, por ser animal forte, resistente e adaptável, poderia simbolizar qualidades que o pai desejava para a filha, mas que não reconhecia apenas por ser uma menina.

Entre mandiocas e lagartos: a origem indígena de um dos alimentos mais populares da culinária brasileira



Ilustração de Mani, após fugir para o alto do morro, antes de se transformar (https://chc.org.br/artigo/a-primeira-mandioca/).



Ilustração de Mani, depois que se transformou na planta (https://www.portuguesdobrasil.com.br/a-mandioca/).



Apesar de nomearmos a planta como mandioca (*Manihot* sp. – Malpighiales: Euphorbiaceae), o componente culinário é somente a raiz dessa planta (https://www.greenme.com.br/morar/como-plantar/63472-como-plantar-mandioca-veja-o-quanto-e-facil/).



O “presente” teiú (*Salvator merianae*- Teiidae) – a indiferença do pai, “personificada” em lagarto (https://www.biodiversity4all.org/observations/144616022).

Miguel Santana da Silva
Ciências Biológicas – Bacharelado
Técnicas de Trabalho em Zoologia

PROCURANDO DORY E SUA BIODIVERSIDADE

Michel Azevedo de Oliveira

michel.a.oliveira@edu.unirio.br

Palavras-chave: estratégia de defesa; poluição; vida marinha; zoologia.

O filme *Procurando Dory* (2016) traz consigo várias problemáticas sobre a vida marinha com relação à interação humana, dentre elas a poluição dos mares onde Dory é pega para ser tratada, já que tem plástico envolto em seu corpo. Até que ponto é benéfico para os animais sua interação com o ser humano em ambientes recreativos, onde vemos crianças tirando estrelas-do-mar dos tanques de água; isso pode acarretar na morte das mesmas, já que impede que elas façam trocas gasosas necessárias para seu ciclo de vida, fazendo assim elas serem intoxicadas com dióxido de carbono, o que pode fazer com que morram por asfixia. No filme temos o polvo Hank, que utiliza camuflagem para se disfarçar junto ao ambiente a sua volta, utilizando cromatóforos, células especializadas com pigmentos para se misturar com o ambiente. A biodiversidade se estende de animais até plantas marinhas, onde nos é mostrada, por exemplo, a grama marinha, que fornece abrigos a milhares de peixes e funcionam como um grande berçário de várias espécies.

Procurando Dory e Sua Biodiversidade



Peixe cirurgião-patela (*Paracanthurus hepatus*). O nome "cirurgião" se deve às suas escamas laterais modificadas, que se assemelham a bisturis cirúrgicos.
<<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/filme-procurando-dory-no-ensino-on-line-de-ciencias-e-biologia.htm>>



A baleia beluga (*Delphinapterus leucas*) utiliza de sua ecolocalização para saber se localizar no ambiente e conseguir se locomover.
<<https://naturezaanimal.com.br/baleia-beluga/>>



Mostrando a biodiversidade no filme *Procurando Dory* e atrás dos animais, podemos ver uma Elódea, que é uma planta que produz oxigênio, que é liberado na água e serve de alimento para muitas espécies.
<<https://jovennerd.com.br/noticias/filmes/conheca-os-novos-animais-de-procurando-dory>>

Imagem mostrando um peixe-palhaço (*Amphiprioninae*) e um cirurgião-patela (*Paracanthurus hepatus*) convivendo no mesmo habitat, fazendo alusão aos peixes do filme *Nemo* e *Dory*.
<<https://www.arenales.com.br/blog/em-busca-peixe-da-vez/>>



No filme temos a presença de ouriço-do-mar (Echinoidea), que nos mostram a sua técnica de defesa que consiste em uma carapaça rígida, com espinhos, que atuam como forma de defesa.
<<https://www.portal.zoo.bio.br/media599>>



Michel Azevedo de Oliveira
michel.a.oliveira@edu.unirio.br

PRINCESA MONONOKE: OS IMPACTOS DA MINERAÇÃO NA FAUNA E NA FLORA

Sofia de Castro dos Santos

sofia.castro@edu.unirio.br

Palavras-chave: botânica cultural; cinema; folclore; zoologia cultural.

O longa-metragem *Princesa Mononoke* (1997) aborda o tópico da mineração utilizando diversas referências do folclore e da história japonesa para representar fauna e flora do país, tendo como elementos principais divindades animais e uma floresta sagrada a qual elas tentam proteger, fazendo clara analogia ao equilíbrio ecossistêmico. Dentre os animais marcantes no longa temos o javali (*Sus scrofa* – Artiodactyla: Suidae), figura do horóscopo japonês; o cervo (*Cervus nippon* – Artiodactyla: Cervidae), culturalmente visto como “mensageiro dos deuses”; e o lobo, que, embora possua aparência diferente na animação, faz nítida referência ao lobo-japonês (*Canis lupus hattai* – Carnivora: Canidae), extinto no Japão pelo homem. Já nos cenários da floresta fictícia, podemos observar exemplares de plantas nativas, como árvores parecidas com pinheiros (*Cryptomeria japonica* – Cupressales: Cupressaceae), consideradas sagradas na cultura japonesa por “abrigar divindades” (o que no filme é representado pelos “Kodamas”); e grandes campos de arroz (*Oryza sativa* – Poales: Poaceae), base da alimentação do país há séculos. Por fim, o filme traz uma crítica ao desenvolvimento industrial e fomenta o debate sobre a conservação da natureza.

	<h3>PRINCESA MONONOKE - OS IMPACTOS DA MINERAÇÃO NA FAUNA E NA FLORA</h3>	<p>Sofia Castro - sofia.castro@edu.unirio.br Ciências Ambientais</p>
<p>Capa do filme - Studio Ghibli 1997 Lobo como um dos protagonistas</p>	<p>Lobo-japonês (<i>Canis lupus hattai</i> - Canidae) - Extinto por atividades industriais no Japão</p>	<p>Floresta do filme e floresta de pinheiros japonesa (<i>Cryptomeria japonica</i> -Cupressaceae): ambas consideradas sagradas por “abrigarem divindades”</p>
	<p><i>Cervus nippon</i> - Cervidae (sagrado no Japão) e cervo do filme (divindade da floresta)</p>	
		<p>Iron Town - filme: representação de áreas de garimpo e começo da industrialização japonesa</p>

O CONTO DO PÁSSARO E DA FLOR-DE-LÓTUS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE FUNÇÕES ECOLÓGICAS

Eduardo Dreyer Simões Saraiva

eduardo.dreyer@edu.unirio.br

Palavras-chave: ecologia; polinização; zoologia cultural.

Todos os dias, um pássaro passava pela flor-de-lótus elogiando sua beleza. Apesar da gratidão da flor, ela se sentia triste por estar fixada à água e não poder explorar o mundo. Percebendo isso, o pássaro pousou sobre a flor e contou histórias de suas aventuras para alegrá-la. A flor começou a entender que, apesar das diferenças, ambos tinham papéis importantes no ecossistema. O pássaro apreciava a beleza da flor, enquanto ela admirava a liberdade do pássaro. Pode-se atribuir funções mais realistas aos personagens. A flor-de-lótus (*Nelumbo nucifera* – Proteales: Nelumbonaceae), pode-se associar sua beleza a um mecanismo de atração de possíveis polinizadores, sendo essa a função do pássaro. Na Ásia existem espécies de pássaros polinizadores, como o pássaro-carmesim (*Aethopyga siparaja* – Passeriformes: Nectariniidae). Sendo a polinização ferramenta usada pelas plantas para que possam reproduzir, o processo ocorre através das flores, que produzem atrativos como pólen para atrair agentes polinizadores. Que, por sua vez, com liberdade de voar, espalham esse material, o que permite a proliferação dessas espécies.



UNIRIO
LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA URBANA E AMBIENTAL

O CONTO DO PÁSSARO E DA FLOR DE LÓTUS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE FUNÇÕES ECOLÓGICAS



Flor-de-Lótus. www.tuacasa.com.br/wp-content/uploads/2022/08/flor-de-lotus-1.jpg



Imagem representativa do conto chinês do Pássaro e da Flor de Lótus
- artguru(editado)

Espécies Polinizadoras



Pássaro-do-Sol-do-Dorso-Verde.
https://en.wikipedia.org/wiki/Garden_sunbird



Pássaro Carmesim.
<https://br.pinterest.com/pin/396739048397470971/>



Estigma e Antera da Flor-de-Lótus.
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelumbonaceae>

Eduardo Dreyer Simões Saraiva
eduardo.dreyer@edu.unirio.br
Ciências Ambientais - CIAMB UNIRIO

AVATAR - A RELAÇÃO DO POVO NATIVO COM A FAUNA E A FLORA

Maria Eduarda Ramos Mendes

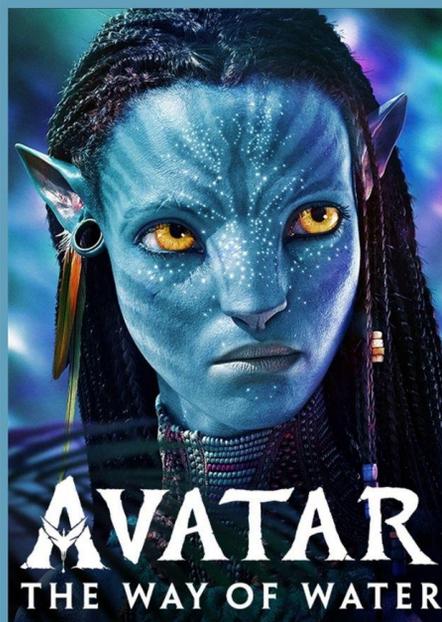
meduarda.rmendes@edu.unirio.br

Palavras-chave: conscientização; cultura; natureza.

Avatar (2009) se passa em 2154, uma época na qual a Terra se tornou um planeta praticamente inabitável depois que a humanidade destruiu a natureza. Os cientistas encontraram um outro planeta chamado Pandora e resolveram minerar e se estabelecer ali. O mundo mostrado é completamente diferente da realidade dos humanos, ali o povo nativo (os Na'vi) é completamente ligado com seu planeta. No filme é mostrado que os Na'vi se conectam com plantas e animais da floresta, e por isso têm completo respeito pela natureza. O protagonista do filme é um soldado que, ao longo da trama, começa a entender a cultura nativa e se apaixonar pela conexão que eles têm com a natureza. O filme mostra os efeitos devastadores da exploração humana, não se importando com os danos causados ao ambiente e as comunidades que vivem mais próximas das florestas. *Avatar* ensina uma lição e um alerta para considerar os impactos ambientais que nossas ações causam, nos lembrando a importância de valorizar e respeitar as diferentes culturas e também o nosso planeta.

AVATAR - A RELAÇÃO DO POVO NATIVO COM A FAUNA E A FLORA

Maria Eduarda Ramos Mendes -
meduarda.rmendes@edu.unirio.br



Tulkun. <https://www.avatar.com/pandorapedia/tulkun>



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO



Helicoradian. <https://www.avatar.com/pandorapedia/helicoradian>



Woodsprite. <https://www.avatar.com/pandorapedia/helicoradian>



Panopyra. <https://www.avatar.com/pandorapedia/direhorse>



Direhorse. <https://www.avatar.com/pandorapedia/direhorse>



NAUSICAÄ DO VALE DO VENTO

Kadu Moraes Bencardino

kadu.bencardino@edu.unirio.br

Palavras-chave: destruição; insetos; princesa; zoologia cultural.

A história de *Nausicaä do Vale do Vento* (1987) se passa em um futuro pós-apocalíptico, mil anos após uma guerra global conhecida como "Sete Dias de Fogo", que destruiu a maior parte da civilização e criou uma selva tóxica, habitada por insetos gigantes (Insecta) e plantas venenosas. A protagonista, Nausicaä, a jovem princesa do pacífico Vale do Vento, das poucas áreas ainda habitáveis, é corajosa, compassiva e tem forte conexão com a natureza, especialmente com os Ohmu, grandes insetos que protegem a selva. Nausicaä tenta entender a natureza da selva tóxica e busca uma forma de coexistir com ela, ao invés de destruí-la. O conflito central do filme surge quando o Reino de Tolmekia tenta usar uma antiga arma biológica, um guerreiro gigante, para destruir a selva e expandir seu território. Nausicaä se vê no meio dessa luta pelo poder, tentando impedir a destruição da natureza e encontrar uma maneira pacífica de resolver o conflito. Além de defender a coexistência pacífica com a natureza, em contraste com outros personagens, que veem a selva como uma ameaça a ser destruída.

Nausicaä do Vale do Vento

Kadu Moraes Bencardino
kadu.bencardino@edu.unirio.br



Planta tóxica / fonte: site médium



Ohmu - Criatura baseada em insetos da ordem Diptera / fonte: site-biblioteca brasileira de mangás

Fonte- Site quimicando com a ciência



Teto (Fox-squirrel) - Mistura entre esquilo e raposa / fonte: site- minhas insignificantes observações



Criaturas baseadas em insetos / Fonte: site cine-grandiose

CANÇÃO DO EXÍLIO: A CIÊNCIA POR TRÁS DA LITERATURA

Bruna de Oliveira Soares

soares.bruna@ed.unirio.br

Palavras-chave: literatura; palmeira; romantismo; sabiá.

Canção do Exílio (1846), de Gonçalves Dias, é um dos poemas mais representativos da fase do Romantismo. Nele está simbolizado o patriotismo através da exaltação da natureza. "Minha terra tem palmeiras/ Onde canta o sabiá/ As aves, que aqui gorjeiam/ Não gorjeiam como lá." Ao analisar esse trecho podemos ver a ave símbolo do Brasil, sim, o sabiá-laranjeira é considerado nossa ave símbolo. Seu nome científico é *Turdus rufiventris*, pertence à família Turdidae da ordem Passeriformes, mede aproximadamente 25 centímetros de comprimento. Possui uma plumagem parda, com destaque para seu ventre na cor vermelho-ferrugem, levemente alaranjada. O sabiá-laranjeira habita em bordas de florestas, parques, quintais e áreas urbanas arborizadas. Vivem solitários ou aos pares, alimentam-se de vermes, minhocas e até frutas. A palmeira, cientificamente nomeada de *Arecaceae*, família pertencente à ordem *Arecales*, são monocotiledôneas, lenhosas, possuem características marcantes e com grande importância econômica. No poema, o sabiá representa a riqueza da fauna local e a palmeira retrata a grandeza da terra brasileira, representando a flora.

CANÇÃO DO EXÍLIO - CULTURA E CIÊNCIA

Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*)
<https://images.app.goo.gl/oroyAYEPs7BwatGt8>, ave símbolo do Brasil. Representa a abundância da fauna no poema.

"Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o sabiá;
 As aves, que aqui gorjeiam,
 Não gorjeiam como lá."



Palmeiras (Arecaceae) Simboliza riqueza

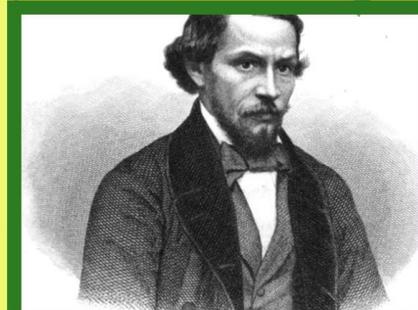
<https://www.google.com/amp/s/www.infoescola.com/plantas/palmeira/amp/>

Bruna de Oliveira Soares
 Ciências Ambientais Bacharelado



Gonçalves Dias – Poeta da primeira geração do romantismo brasileiro

<https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/literatura/goncalves-dias.htm>



AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: A IMPORTÂNCIA DA FLORA E FAUNA

Ana Angélica da Costa Moreira

angelamcmoreira@gmail.com

Palavras-chave: feitiço; pinheiros; zoologia cultural.

O mundo de Nárnia é um universo paralelo que permite certas passagens secretas conectadas ao Bosque Entre Mundos, um corredor que tem ligação com três mundos. O Bosque possui árvores de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster* – Pinales: Pinaceae) e pinheiro-larício (*Pinus nigra*). As florestas se comportam como entidades vivas que se comunicam entre si, criando um laço que protege e impede a presença de humanos que possam destruir sua criação. Através de um feitiço por anéis de transporte, três humanos junto com a feiticeira Jadis foram transportados por um mundo que ainda estava em construção. No mesmo momento em que pisaram em Nárnia, foram surpreendidos por Aslan, um leão (*Panthera leo* – Carnívora: Felidae) que tem o poder de criar todas as coisas e criaturas desse mundo através de sua canção, que lhe confere o poder de fala. Aslan plantou uma árvore do gênero *Malus* (Rosales: Rosaceae) e decretou que os animais, as criaturas míticas e a floresta seriam a proteção daquele mundo, e, se algo acontecesse com eles, isso colocaria Nárnia à beira do fim.

AS CRÔNICAS DE NÁRNIA : A IMPORTÂNCIA DA FLORA E FAUNA

ANA ANGÉLICA DA COSTA MOREIRA

CIÊNCIAS AMBIENTAIS - UNIRIO
TÉCNICAS DE TRABALHO EM ZOOLOGIA
ANGELAMCMOREIRA@GMAIL.COM

O MUNDO DE NÁRNIA É UM UNIVERSO PARALELO QUE PERMITE CERTAS PASSAGENS SECRETAS CONECTADAS AO BOSQUE ENTRE MUNDOS, UM CORREDOR QUE TEM LIGAÇÃO COM TRÊS MUNDOS.

ÁRVORE DO GÊNERO *MALUS* - ROSALES: ROSACEAE



ASLAN, UM LEÃO *PANTHERA LEO* - CARNÍVORA: FELIDAE
QUE TEM O PODER DE CRIAR TODAS AS COISAS E
CRIATURAS DESSE MUNDO ATRAVÉS DE SUA CANÇÃO.



PINHEIROS-BRAVOS *PINUS PINASTER* - PINALES: PINACEAE



A LENDA DO CACAU E DO BEIJA-FLOR

Alejandra Eduarda de Oliveira Lima

alejandra.lima@edu.unirio.br

Palavras-chave: botânica cultural; cultura indígena; fruto; zoologia cultural.

“A Lenda do Cacau e o Beija-Flor” é uma história tradicional indígena brasileira que explica a origem do cacau, *Theobroma cacao* (Malvales: Malvaceae), um fruto essencial para a cultura e economia da Amazônia. Na lenda, a jovem Iara encontra um beija-flor (Apodiformes: Trochilidae) ferido e o cuida até sua recuperação. Em gratidão, o beija-flor a conduz a uma árvore secreta com frutos dourados, que são cacaus. O fruto é descrito como mágico, trazendo energia e felicidade. Na realidade, o cacau é uma planta tropical cuja semente é rica em flavonóides, cafeína e teobromina, substâncias conhecidas por seus efeitos benéficos no humor e na energia. O cacau é utilizado para produzir chocolate e bebidas, que têm propriedades antioxidantes e estimulantes. A lenda destaca a importância do cacau na cultura indígena, refletindo o valor espiritual e econômico do fruto na região amazônica. Além disso, a história enfatiza a conexão entre os humanos e a natureza, promovendo a ideia de respeito e gratidão pelos recursos naturais. O cacau, portanto, não só tem uma importância cultural significativa, mas também é reconhecido por suas propriedades nutricionais e benefícios para a saúde.

Lenda do cacau e do beija-flor

Alejandra eduarda de Oliveira Lima -
alejandra.lima@edu.unirio.br

Concepção artística da jovem Iara com o beija-flor, após ajuda-lo e ele a levar ao pé de cacau. *Prompt do autor*



O cacau era um fruto dourado, descrito como mágico, trazendo energia e felicidade. *Prompt do autor*



Cacau (*Theobroma cacao*)

www.wikipedia.org/wiki/Theobroma_cacao



Beija-flor <https://meioambientetecnico.blogspot.com/2011/11/beija-flor.html>



ANACONDA E A ORQUÍDEA SANGRENTO: INSPIRAÇÕES PARA A FICÇÃO

Guilherme Miranda Cassemiro

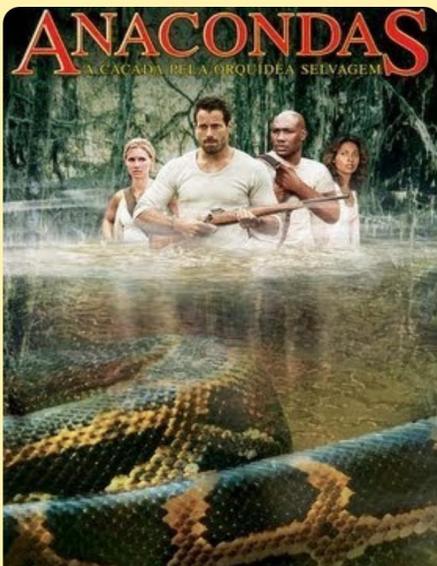
casemiro.g@edu.unirio.br

Palavras-chave: cobras; botânica; zoologia cultural.

O filme, de 2004, *Anaconda 2: A Caçada pela Orquídea Sangrenta* retrata uma expedição às selvas da ilha de Bornéu, no arquipélago Malaio, no sudeste asiático. A expedição buscava coletar a orquídea sangrenta (Asparagales: Orchidaceae), que fica latente por sete anos, floresce por seis meses e apresenta propriedades relacionadas à longevidade, podendo transpor o limite de replicação celular de *hayflick* e tornando o indivíduo praticamente imortal. O gênero e espécie da orquídea são inventados pelo filme, assim como o seu intervalo de florescência. As orquídeas são conhecidas por florescerem em torno de uma vez por ano, algumas espécies podendo florescer até quatro vezes ao ano. Na ficção, a orquídea faz parte da dieta de uma população de anacondas, que acabam atingindo tamanhos biologicamente impossíveis e apresentam comportamentos extremamente agressivos, beirando a psicopatia com os humanos. Vale ressaltar que, no mundo biológico real, o nome comum anaconda é aplicado às sucuris (*Eunectes* spp. - Squamata: Boidae), serpentes restritas às regiões alagadas e rios da América do Sul, sendo impossível uma população existir na Ásia de maneira natural.

ANACONDA E A ORQUÍDEA SANGRENTO: INSPIRAÇÕES PARA A FICÇÃO

Guilherme Cassemiro - UNIRIO
casemiro.g@edu.unirio.br



Capa do filme *Anaconda 2: Caçada pela Orquídea Selvagem*
https://play.google.com/store/movies/details/Anaconda_2_A_Caçada_Pela_Orquídea_Selvagem_LEG?id=9ps0goQtKho&hl=pt



Sucuri-amarela (*Eunectes notaeus*) no Pantanal mato-grossense
<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2023/07/16/dia-da-cobra-veja-as-cinco-cobras-que-sao-mais-comum-no-pantanal.ghtml>



Animatronic usado no filme *anaconda 2*
<https://www.studiokite.com/anaconda>



Orquídea Sangrenta
<https://ananthara1992.wordpress.com/2012/04/16/movie-about-environment/>



Orquídea Borboleta Vermelha (Genero *Phalaenopsis*)
https://br.freepik.com/fotos-premium/flor-de-orquidea-de-cor-brilhante-flor-de-orquidea-phalaenopsis-vermelha-flor-natural-macro-de-orquidea_32158501.htm

O JARDIM SECRETO: INTERAÇÃO DA FLORA E FAUNA PARA SIMBOLIZAR CRESCIMENTO, CURA E RENOVAÇÃO

Nathalia Pires Fernandes Cardozo

nathaliafernandes03@edu.unirio.br

Palavras-chave: conexão; harmonia; pisco-de-peito-ruivo.

O filme *O Jardim Secreto* (1993) aborda a interação da flora e fauna como símbolos de crescimento, cura e renovação, destacando a importância da natureza na vida dos personagens. Plantas e animais no jardim mágico auxiliam no desenvolvimento emocional e na cura dos protagonistas, ensinando-lhes sobre empatia, cuidado e conexão com o mundo natural. A transformação do jardim reflete a transformação interna dos personagens, como no caso de Mary, que passa de uma criança solitária para alguém mais feliz e conectada com a natureza. O pássaro Robin (pisco-de-peito-ruivo - *Erithacus rubecula* – Passeriformes: Muscicapidae) desempenha papel importante, simbolizando amizade e guia da natureza, enquanto outros animais habitam o jardim, contribuindo para a atmosfera viva e mágica do lugar. Há incentivo para se cuidar do jardim e valorizar a natureza, demonstrando a importância da harmonia com o meio ambiente para o bem-estar geral. A interação da flora e fauna no jardim secreto representa não apenas uma jornada de descobertas, mas também de crescimento pessoal e conexão com a natureza.

O Jardim Secreto.

Interação da flora e fauna para simbolizar crescimento, cura e renovação

pisco-de-peito-ruivo - *Erithacus rubecula* - **Passeriformes: Muscicapidae**, também conhecido como rouxinol-do-inverno. Os piscos-de-peito-ruivo são encontrados em diversas regiões da Europa e são conhecidos por seu canto melodioso e comportamento curioso, muitas vezes sendo vistos se aproximando de seres humanos em jardins e parques.



O jardim tem uma pequena lagoa com lírios, criando uma atmosfera mágica e serena

Mary no momento em que descobre o jardim secret da mansão de seus tios



Nathalia P. Fernandes Cardozo
Bacharelado em Ciências Ambientais
nathaliafernandes03@edu.unirio.br



Tudo ao redor evoca uma atmosfera mágica e intocada, como se este fosse um lugar onde os segredos e a beleza da natureza se encontram.

VITÓRIA-RÉGIA: FOLCLORE BRASILEIRO

José Orlando Frazao Santos

orlando.frazao@edu.unirio.br

Palavras-chave: cultura indígena; floresta; relação humano-natureza.

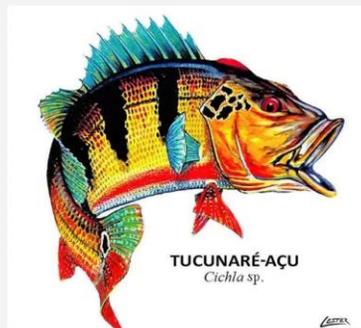
Um forte indiozinho havia se transformado em estrela. Que foi crescendo e crescendo, dando origem à Lua (Jaci). Naiá, princesa da tribo, ficou impressionada com a história, pois era uma amante da natureza. Um dia de Lua cheia, ela notou que o brilho estava mais intenso e saiu para contemplá-lo, pois queria ser transformada em estrela. Chegando à beira do rio, avistou um fecho de luz sob a água. Apoiou-se sobre uma pedra para chegar mais perto. Viu a figura de um belo índio refletido na água, vindo da luz da Lua. Encantada pelo índio, por impulso tenta dar um beijo na imagem refletida. Desequilibra-se, cai no fundo do rio e vai afundando, desacordada. Um fecho de luz atinge algumas plantas, raízes e algas do rio, que despertam e se entrelaçam. A Lua que gerava as águas, peixes e plantas aquáticas. Uma dessas plantas, com folhas largas em forma de círculo, com bordas levantadas, começou a erguer Naiá até a superfície. É vitória-régia, Mumuru, a estrela das águas (gênero *Victoria* – Nymphaeales: Nymphaeaceae).

Vitória-Régia: O FOLCLORE BRASILEIRO

José Orlando Frazao Santos
orlando.frazao@edu.unirio.br



Ilustração de Marco Venisio- 2000



TUCUNARÉ-ÇU
Cichla sp.



Representação da indígena Naiá apreciando a lua - Novo Bing



Vitória-Régia - Família Nymphaeaceae-Eurycalaceae



Mico-Leão-Dourado



Poyozo Dance: (Contos) A Vitória-Régia

CORSOLA E LURANTIS: POKÉMON, BICHOS E PLANTAS

Marcelo de Paula Leal

marcelodepaulaleal112233@edu.unirio.com

Palavras-chave: botânica cultural; Pokémon; zoologia cultural.

A popularidade dos Pokémon pode ser poderosa aliada para se falar de bichos e plantas. Corsola é um Pokémon do tipo água e pedra, referenciando o estilo de vida dos corais, que se fixam ao substrato e são aquáticos. Os corais são cnidários, animais com diversas colorações, mas os responsáveis por isso não são eles e sim plantas, se tratando de um mutualismo, onde microalgas chamadas zooxantelas se unem aos tecidos dos corais, realizando fotossíntese, fornecendo oxigênio e alimento a eles. Já os corais, fornecem abrigo às algas. Essas microalgas são sensíveis à variação de temperatura, quando acontece uma mudança brusca as zooxantelas morrem e acontece o evento chamado embranquecimento de corais. A versão Galarian Corsola, uma forma regional, retrata isso. Lurantis é o louva-a-deus-orquídea (Mantodea) e faz uma contraparte interessante com sua inspiração na vida real. Segundo sua descrição, o Pokémon é apenas uma planta que mimetiza um inseto predador, já o louva-a-deus-orquídea é um inseto que mimetiza uma flor para se camuflar, ajudando em suas caçadas, e para despistar predadores.




CORSOLA E LURANTIS: POKÉMON, BICHOS E PLANTAS

Marcelo de Paula Leal
marcelodepaulaleal112233
@edu.unirio.br
Ciências Ambientais

Capa do Anime - Pokémon 1997



Pokémon Corsola (água/Pedra) e sua Galarian corsola (Fantasma)




louva-deus orquídea (*Hymenopus coronatus*) e Pokémon Lurantis (planta)



Coral com a zooxantela e sua contraparte morta (embranquecimento de corais)




DA DANÇA DAS BORBOLETAS EM FLORES AO ARTESANATO BELO DA AMAZÔNIA CAPRICHOSA PARA VOCÊ

Kamila Eduarda Souza Amaral
kamila.eduarda@edu.unirio.br

Palavras-chave: plantas regionais; beleza; biojóias; artesanos.

Expõe-se em uma das toadas feitas para o ano de 2008, “Da Floresta Pra Você”, do Boi Caprichoso (boi-bumbá que faz parte do Festival Folclórico de Parintins, Amazonas) as riquezas naturais amazônicas que se transformam em acessórios únicos, no caso, biojóias. A música retrata o início de tudo, de uma forma poética, exemplificando o processo de polinização, através das borboletas (ordem Lepidoptera), que fazem com que novas sementes brotem e, a partir dessas, ocorre um polimento para a transformação em uma joia cabocla. É valorizado na canção o trabalho dos artesãos e a exuberância de plantas da região, como o açaí (*Euterpe oleracea* - Arecales: Arecaceae), citado como “pérola negra” pelos locais, e a jarina (*Phytelephas aequatorialis* - Arecales: Arecaceae), mencionada como um marfim. A toada do festival folclórico evidencia um olhar atento para o que os “caboclos” conseguem esculpir: colares, brincos, pulseiras, cestarias (feitas de palhas, cipós e fibras de arumã), a partir das variedades e belezas que a floresta nos proporciona.

DA DANÇA DAS BORBOLETAS EM FLORES AO ARTESANATO BELO DA AMAZÔNIA CAPRICHOSA PARA VOCÊ



Kamila Eduarda Souza Amaral
kamila.eduarda@edu.unirio.br
Ciências Ambientais, UNIRIO



Planta jarina (*Phytelephas aequatorialis*)
inaturalistopdata.s3.amazonaws.com/photos/7078890/medium.jpg e suas sementes.



Boi Caprichoso - Festival de Parintins, Amazonas
(upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/91/Boi_Bumb%C3%A1_Caprichoso.jpg), representante da toada que aborda também a arte das biojóias.
(redepara.com.br/imagens/galeria/118801/thumbs/59387369ee3847d7b9239fbb82917498.JPG)

Açaí (*Euterpe oleracea*). gardenofcinadater.com.br/wp-content/uploads/2022/11/acai.jpg



Borboleta (Lepidoptera) polinizando.
(borboleta.org/2012/02/polinizacao-das-borboletas-e-mariposas.html#google_vignette)



CURIOSIDADES BOTÂNICA E ZOOLOGICA EM *POCAHONTAS* (1995)

Julia Franco da Fonseca Braga

juliaffb@edu.unirio.br

Palavras-chave: beija-flor; guaxinim; Pocahontas; salgueiro.

O filme *Pocahontas* (1995) retrata a conexão da personagem-título com a natureza e seu mundo ao redor. A Vovó Willow, uma figura sábia e espiritual, é representada pelo salgueiro-chorão (*Salix babylonica* – Malpighiales: Salicaceae), conhecido pelos seus grandes ramos e encontrado perto de corpos d'água. Ela é capaz de abrigar diversos animais e tem propriedades medicinais, ambos sendo bem exemplificados no filme. Pocahontas aparece interagindo com vários bichos. Como Meeko, um guaxinim-comum (*Procyon lotor* – Carnivora: Procyonidae), nativo da América do Norte e conhecida pela sua pelagem cinza, faixa preta ao redor dos olhos e comportamento curioso, como visto no filme. Também Flit, um beija-flor-de-garganta-rubi (*Archilochus colubris* – Apodiformes: Trochilidae) que pode ser identificado como macho por possuir dimorfismo sexual representado pela garganta de penugem vermelha, enquanto as fêmeas possuem penugem branca. Assim, percebe-se que, apesar de ser um desenho, ele possui diversas informações biológicas que podem passar despercebidas pela maioria das pessoas, mas que agregam diversos valores para o mundo da biologia.

CURIOSIDADES BOTÂNICA E ZOOLOGICA EM *POCAHONTAS* (1995)

JULIA FRANCO DA FONSECA BRAGA - juliaffb@edu.unirio.br



Fonte: Amazon
O filme mostra a conexão de Pocahontas com a natureza e com os espíritos da floresta.



Fontes: [Wikipedia \(Jdforrester\)](#) / Disney+

Comparação do Salgueiro-chorão (*Salix babylonica*) da vida real e do filme.

Essa árvore é conhecida por ser capaz de abrigar diversos animais e ter propriedades medicinais



Fonte: Disney+

Comparação do Guaxinim-comum (*Procyon lotor*) do filme e da vida real



Fontes: Disney Fandom / [Wikipedia \(Don Loarie\)](#)

Comparação do Beija-flor-de-garganta-rubi (*Archilochus colubris*) da vida real e do filme



Fontes: Kent Ross / [Miguel Fandom](#)

JUMANJI: BEM-VINDO À SELVA

Pedro Henrique Cabral

pedro.hcabral@edu.unirio.br

Palavras-chave: desafio; fauna; flora; integração; união.

Jumanji: Bem-Vindo à Selva (2017) é a continuação do filme original *Jumanji*, de 1995, mas com uma abordagem moderna e no formato de videogame, onde personagens interagem com fauna e flora de maneira dramática. Quatro adolescentes são sugados para dentro de um videogame e transformados em avatares com habilidades específicas. Eles são transportados para uma selva perigosa, onde precisam sobreviver e completar o jogo para voltar ao mundo real. A selva de Jumanji possui vegetação densa, com árvores altas, cipó e plantas carnívoras gigantes que atacam os personagens, como a dioneia (*Dionaea muscipula* – Caryophyllales: Droseraceae). A fauna da selva inclui animais ferozes como jaguar (*Panthera onca* – Carnivora: Felidae), hipopótamos (*Hippopotamus amphibius* – Artiodactyla: Hippopotamidae), elefantes (Elephantidae)... Esses animais muitas vezes interagem com a flora para aumentar o desafio dos personagens. Por exemplo, a perseguição pelos rinocerontes ocorre em um terreno acidentado e coberto de vegetação, tornando a fuga mais difícil. Ao longo do filme, a interação entre a fauna e a flora reforça a atmosfera hostil e selvagem de Jumanji, onde a natureza é implacável e cada elemento pode ser mortal.



JUMANJI:

BEM-VINDO À SELVA



Pedro Henrique Alves Cabral
Ciências Ambientais - UNIRIO
Técnica de Trabalho em Zootecnia - TTZ




Flora:
Planta carnívora gigante que ataca os personagens.



Fauna:
Exagerada e ameaçadora, destacando o ambiente selvagem e imprevisível.



Interação da fauna e flora, reforçando a atmosfera hostil e selvagem, tornando a fuga dos personagens mais difícil.



<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-210318/fotos/>
<https://www.deviantart.com/pinokio167/art/Jumanji-1995-plants-removebg-preview-870142375>
<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-210318/fotos/>

NUTRIÇÃO E TRADIÇÃO: A SIMBOLOGIA DAS FRUTAS EM *O REI LEÃO*

Eduardo de Alvarenga Dantas Pinheiro

edu.pinheiro@edu.unirio.br

Palavras-chave: árvores; botânica cultural; mamíferos; zoologia cultural.

No contexto de *O Rei Leão* (1994 / 2009), frutas simbolizam abundância e conexão com a natureza, refletindo a relação das culturas africanas com o ambiente ao seu redor. A cena onde Rafiki, o sábio mandril (*Mandrillus sphinx* – Primates: Cercopithecidae), usa o suco de frutas para marcar Simba, um filhote de leão (*Panthera leo* – Carnívora: Felidae) em sua apresentação ao reino é emblemática dessa conexão. Nesse ato, as frutas não são apenas uma ferramenta ritual, mas também representação de bênção e vínculo com a terra e os espíritos. Frutas têm importância central nas culturas africanas, servindo tanto como fonte vital de nutrição quanto como símbolos culturais e espirituais. Na África, frutas como banana e tamarindo não apenas alimentam comunidades, mas também carregam significados profundos ligados à fertilidade, longevidade e conexão com os ancestrais. O baobá (*Adansonia digitata* – Malvales: Malvaceae), por exemplo, conhecido como a “árvore da vida”, é reverenciado por sua capacidade de sustentar a vida em condições adversas, oferecendo frutos ricos em nutrientes e servindo como símbolo de resistência e sabedoria.

Nutrição e tradição: a simbologia das frutas em *Rei Leão*



As frutas na obra simbolizam abundância e conexão com a natureza, representada na cena icônica onde Rafiki, o sábio mandril, usa o suco de frutas para marcar Simba, um filhote de leão em sua apresentação ao reino é emblemática dessa conexão.



Simba, filhote de *Panthera leo* (Carnívora: Felidae)
(<https://disney.fandom.com/es/wiki/Simba>)



Árvore anciã, um baobá (*Adansonia digitata* – Malvales: Malvaceae) : Período chuvoso
(https://lionguard.fandom.com/wiki/Rafiki%27s_Tree)

O baobá, é conhecido como a “árvore da vida”, sendo reverenciado por sua capacidade de sustentar a vida em condições adversas, oferecendo frutos ricos em nutrientes e servindo como símbolo de resistência e sabedoria.

Eduardo de Alvarenga Dantas Pinheiro
Ciências Biológicas Bacharelado
Técnicas de Trabalho em Zoologia



UNIRIO



Baobá,
Período
Árido



CORALINE E O MUNDO SECRETO DOS FELINOS E “PLANTAS” BIOLUMINESCENTES

Ana Beatriz Souza da Silva

anab.silva@edu.unirio.br

Palavras-chave: cultura; fungos; imaginação; luz; mágico.

Na animação *Coraline e o Mundo Secreto* (2009), Coraline entra em um mundo alternativo onde tudo é similar ao mundo real, mas com um toque mágico e sinistro. A presença de elementos sobrenaturais e fantásticos é uma característica central. Trazendo um pouco de toda essa magia e misticismo, temos um animal muito associado em culturas antigas a aspectos místicos e sobrenaturais. Felinos como os gatos (Carnivora: Felidae) são conhecidos por serem animais noturnos, com capacidade impressionante de se mover e caçar no escuro - sua visão noturna é tema frequentemente associado ao mistério e à escuridão. Embora não sejam mágicos, os fungos bioluminescentes *Mycena chlorophos* (Mycenaceae) e *Armillaria mellea* (Physalacriaceae), ambos da ordem Agaricales, possuem uma característica que pode parecer mágica. A capacidade de emitir luz é um fenômeno fascinante e não comum no mundo natural, o que pode lembrar elementos mágicos. Essas conexões ajudam a tecer uma narrativa e um diálogo cultural rico e imaginativo, onde a magia e o mistério se entrelaçam com a realidade para criar um mundo visualmente deslumbrante e intrigante.

1
Coraline descobre uma porta secreta com um mundo parecido com o real, porém melhor e muito mais mágico e brilhante, onde os sonhos de Coraline viram realidade.

2
Noctiluca scintillans

3
Neonothopanus gardneri

4
Felis silvestris catus

Coraline e o mundo secreto dos Felinos e "plantas" Bioluminescentes

ANA BEATRIZ SOUZA DA SILVA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHAREL
TÉCNICAS DE TRABALHO EM ZOOLOGIA

1 https://aminapps.com/c/stopmotionbr/page/item/gato-pretor/ga5_X4DlKlqeQ2jLwP0Xo11q08qeM2Rg0r
2 <https://blog.tvziagens.com.br/bioluminescencia-conheca-6-praia-ao-redor-do-mundo-que-possuem-esse-phenomeno/>
3 <https://canaltech.com.br/meio-ambiente/fungos-bioluminescentes-podem-ser-a-chave-para-tecnologia-de-luz-natural-268113/>
4 <https://www.acrítica.net/editorias/geral/gatos-pretos-e-o-halloween-mitos-e-verdades-sobre-o-assunto/559991/>

URUTAU, SEUS CONTOS E CAMUFLAGEM

Yan Gonçalves da Silva

yann.silva@edu.unirio.br

Palavras-chave: Amazônia; botânica; mãe-da-lua; zoologia cultural.

Na Amazônia, existe o costume de varrer o chão sob o véu das noivas com as penas do jurutauí, o pássaro conhecido como urutau ou mãe-da-lua (*Nyctibius griseus*), da ordem Caprimulgiformes e família Nyctibiidae. Com esse costume, acredita-se garantir a virtude das futuras esposas, assegurando que elas possuam uma vida harmoniosa e equilibrada no casamento. Conhecido por sua camuflagem espetacular, o urutau se mistura nas densas florestas escondendo-se em árvores como o pau-rosa (*Aniba rosaedora* – Laurales: Lauraceae) e o cumaru (*Dipteryx odorata* – Fabales: Fabaceae), até mesmo entre folhas e galhos secos, o que lhe permite evitar os predadores e preda grandes insetos ou pequenos mamíferos. Durante o dia, a ave fica completamente imóvel e com os olhos fechados (mesmo assim enxergando tudo ao redor, por possuir uma adaptação única em aves chamada de “olho mágico”) por até 12 horas consecutivas. Ao cair do dia, entoia um canto característico, charmoso e dolorido “UUU-UUu -uuu” fazendo toda a floresta se calar diante do seu cantarolar.



URUTAU

URUTAU (*Nyctibius griseus*) é um verdadeiro mestre da camuflagem, ficando praticamente imperceptível quando empoleirado em troncos ou galhos de árvores, permanecendo até 12h na mesma posição. Fonte: <https://mestredoscontos.com.br/bom-no-disfarce-e-na-cantoria/>

Simulação por IA da vassoura feita com as penas do Urutau. Referente à crença amazônica onde mães varrem debaixo das redes de suas filhas para proteger suas virtudes. Fonte: <https://app.leonardo.ai/image-generation>

Pau-rosa (*Aniba rosaedora*) Árvore hiper explorada onde pode ser encontrado o Urutau. Fonte: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/10/12/apos-quase-entrar-em-extincao-arvore-que-produz-oleo-de-pau-rosa-passa-por-novo-processo-de-extracao.ghtml>



Cumarú (*Dipteryx odorata*) Árvore onde pode ser encontrado o Urutau. Fonte: <http://www.cumaruamazonia.com.br>

URUTAU, SEUS CONTOS E CAMUFLAGEM.

YAN GONÇALVES

OXALÁ E O SACO DA CRIAÇÃO DO MUNDO (SEGUNDO PIERRE VERGER)

Cláudia Andrade Tarenta

claudiatarenta@edu.unirio.br

Palavras-chave: botânica cultural; mitologia africana; zoologia cultural.

Oxalá foi incumbido de criar o mundo, por Olodumaré. Antes disso, porém, Oxalá deveria cumprir alguns preceitos, um desses era fazer oferendas a Exu, que Oxalá não cumpriu. Oxalá se pôs a caminhar apoiado em seu paxoro (cajado), chegando na porta do além, encontrou com Exu, que, descontente por não ter recebido a oferenda, vingou-se fazendo Oxalá sentir muita sede. Para matar a sede, Oxalá furou com o seu cajado a casca de um dendezeiro (*Elaeis guineenses* – Arecales: Arecaceae), de lá escorreu o vinho de palma, que ele bebeu abundantemente, se embriagou e dormiu. Olófin-Odúduá, que passava por lá, encontrou o grande orixá, pegou o saco da criação e foi até Olodumaré, que mandou que fosse ele mesmo criar o mundo. Odúduá foi até o limite do além com a água e despejou o pó escuro do saco. Fez um monte de terra e colocou uma galinha (*Gallus Gallus domesticus* - Galliformes: Phasianidae) para espalhar a terra. Olodumaré puniu Oxalá, lhe proibindo de consumir qualquer alimento ou bebida oriunda do dendezeiro, mas deixou que ele criasse o homem.

Oxalá e o saco da criação

(segundo Pierre Verger)

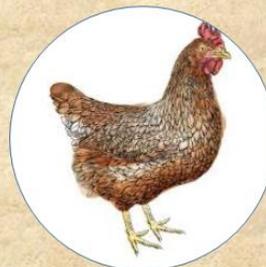
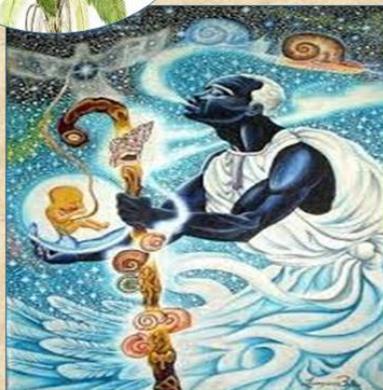
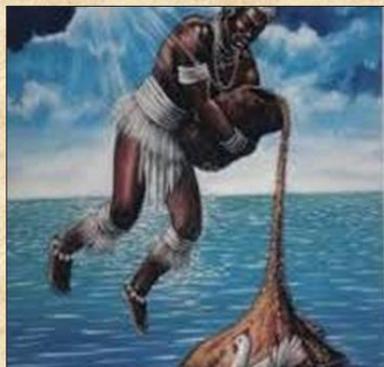


Na mitologia africana assim como em outras mitologias, o objetivo é explicar a criação do mundo

Cláudia Andrade Tarenta
Ciências Ambientais Bacharelado
claudiatarenta@edu.unirio.br



Dendezeiro



Uma simples e comum galinha espalha toda a terra do mundo

RIO 2 – DAS ARARAS ÀS ÁRVORES

Pedro Henrique Heide Almeida Costa

pedro.heide@edu.unirio.br

Palavras-chave: Amazônia; arararinha-azul; desmatamento; floresta.

Após o sucesso do longa-metragem *Rio*, a trama ganha sua esperada continuação com *Rio 2* (2014). Entretanto, dessa vez o filme não se passa somente no Rio de Janeiro, trazendo para as telas a Floresta Amazônica. Nesse quesito não se tem do que reclamar, as ilustrações expressam a diversidade de flora de maneira emocionante. Permeando aventuras e rivalidades das ararinhas-azuis (*Cyanopsitta spixii* – Psittaciformes: Psittacidae) Blu, Jade e seus três filhos, o filme trata de maneira catastrófica e, infelizmente, fidedigna a realidade, os impactos causados pelo desmatamento ilegal dessa floresta tropical. Enquanto isso uma dupla de pesquisadores, visando a preservação das araras, adentra as densas matas da Amazônia buscando castanheiras, provavelmente a castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa* - Ericales: Lecythidaceae), já que elas abrigariam ninhos da ameaçada espécie das ararinhas. Porém, ao decorrer dessa busca, a dupla se depara com o desmatamento ilegal, antagonizando com lenhadores, que estariam cortando as tão importantes castanheiras. Ao final do longa, a família de Blu vive em liberdade na mata amazônica e o desmatamento ilegal é cessado graças aos esforços dos pesquisadores.

Rio2 DAS ARARAS ÀS ÁRVORES

Pedro Henrique Heide



Rio 2 é um filme em que os protagonistas são Ararinhas-Azuis, espécies que hoje são ameaçadas de extinção. Assim como acontece na realidade, essa espécie, no filme, foi capturada para serem comercializadas, se enquadrando no tráfico de animais. O filme mostra muita vegetação também, pois ele acontece no coração da Floresta Amazônica, mostrando a grande biodiversidade que há por lá.



EVOLUIR É NECESSÁRIO!

Emerson Reis Dias

emerson.dias@edu.unirio.br

Palavras-chave: ciência e cultura; Pokémon; Testudinata; Turtwig.

Apresento a vocês o Pokémon Turtwig, ele possui um casco constituído de terra e fica úmido durante algumas horas, A concha endurece quando ele bebe água, sinal de hidratação. Trata-se de uma espécie de tartaruga (Testudinata) misturada com uma planta, essa está localizada em sua cabeça e fica murcha quando o Pokémon fica com sede. Afinal, as plantas quando sem água podem murchar e morrer. É um personagem que vive à beira de locais alagados, como rios e lagos. Seu casco precisa estar sempre úmido, pois a planta em que o animal carrega não consegue viver em locais mais secos. Logo, ela é mais uma vascular sem sementes que, assim como as briófitas, precisa sempre do ambiente úmido! Embora ele seja uma tartaruga, é autotrófico, isto é, não precisa comer - apenas a luz solar o alimenta através da fotossíntese, proporcionando oxigênio para o meio. Conforme vai evoluindo, ele vai ganhando novas características e a quantidade de plantas sobre seu corpo cresce. Dessa forma, conclui-se que podemos estudar de forma muito leve zoologia e botânica através da cultura e do entretenimento.

EVOLUIR É NECESSÁRIO !

Emerson Reis Dias

(UNIRIO)

emerson.dias@edu.unirio.br



fonte:bulbapodia.net/wiki.turtwing.%28.br

Turtwing é um personagem cuja a sua relação com a planta o torna cada vez mais forte conforme ele vai evoluindo.

Um detalhe importante é que a folha em sua cabeça murcha quando ele está com sede.

Seu casco fica úmido ! em alguns momentos do dia para ajudar sua folhagem



FONTE: POKEMON.COM/BR/POKEDEX/TURTWING

Conforme a sua evolução ele vai ganhando mais vegetação e força.

RATATOUILLE E SUA COZINHA PANC

Renata de Souza Azevedo

renata.azevedo@edu.unirio.br

Palavras-chave: ora-pro-nóbis; PANCs (plantas comestíveis não convencionais); rato.

O filme *Ratatouille* (2007) conta a história de Remy, um rato que sonha em ser um grande chefe de cozinha francês. Rato é o nome genérico dado a animais roedores pertencentes à família Muridae, sendo muitas das espécies consideradas pragas domésticas cosmopolitas. Já as plantas alimentícias não convencionais, termo que tem como forma abreviada a sigla PANCs, como o próprio nome sugere, são plantas que aparentemente não são comestíveis, mas que, na verdade, escondem um universo de possibilidades na cozinha. E se, ao invés do ratinho Remy fazer pratos sofisticados e se tornar um chefe da sofisticada culinária francesa, ele elaborasse pratos usando PANCs? Ele poderia, por exemplos, utilizar em seus pratos a ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* – Caryophyllales: Cactaceae), rica em fibras e proteínas, e a azedinha (*Rumex acetosa* – Caryophyllales: Polygonaceae), de efeito diurético e rica em vitamina C, e assim se tornar um grande chefe brasileiro.

RATATOUILLE E SUA COZINHA PANC

Remy o rato que sonha se tornar um chef de cozinha.

Um dia decide transformar seu sonho em realidade;

O FILME RATATOUILLE foi lançado no ano de 2007.

Plantas Alimentícias Não Convencionais

AZEDINHA E

PANC

Plantas Alimentícias Não Convencionais

Azedinha (*Rumex acetosa* L.), da família Polygonaceae.

<https://images.app.goo.gl/SHuTRNTBa6SWHKEE9>



Ora-pro-nóbis é uma PANC pertence à família das cactáceas.

<https://images.app.goo.gl/QLGw7BSygeY88xKr8>



Rato, animal roedor pertencente à Família Muridae.

<https://images.app.goo.gl/ajY9RobJIN4UqkE88>

FLOR, DE JORGE & MATEUS, E A RELAÇÃO ENTRE COLIBRIS E FLORES

Eliza Maria Moreira da Silva

eliza.silva@edu.unirio.br

Palavras-chave: adaptação; beija-flores; néctar. polinização.

A música *Flor*, de Jorge & Mateus, diz: “Eu sou o seu colibri, te esperando aqui, flor, pra te beijar”, destacando uma interação que é essencial entre as espécies. O colibri pertence à família Trochilidae (ordem Apodiformes), cuja principal fonte de alimento é o néctar - por isso, todos os indivíduos desse grupo são popularmente conhecidos como “beija-flores”. Tais aves desenvolveram uma série de adaptações evolutivas ao longo do tempo, dentre as quais se destaca o bico alongado e fino, o que aumenta a eficiência e a facilidade no alcance do néctar nas glândulas nectaríferas das flores, localizadas dentro do ovário. Essa posição estratégica do néctar é uma adaptação importante, pois obriga os polinizadores, como o beija-flor, a tocarem nas partes reprodutivas da flor (estame e pistilo) durante a coleta, promovendo, assim, a polinização e garantindo a reprodução das plantas.

“FLOR” DE JORGE & MATEUS E A RELAÇÃO ENTRE COLIBRIS E FLORES

***Ramphodon naevius* (beija-flor-rajado), espécie endêmica brasileira que está em risco de extinção.** Imagem retirada de: <https://www.bing.com/images/search?q=imgurl%3ahttps%3a%2f%2fwww.passaro.org%2fw-content%2fuploads%2f2023%2f01%2fbeija-flor-rajado-4.jpg&s=30&view=detailv2&iss=sbi&idpp=imgqna&t=1&idpview=singleimage&idpbck=1>



***Cyanthus latirostris* se alimentando de *Hibiscus rosa-sinensis*.** Imagem retirada de: <https://mx.pinterest.com/pin/632826185131768200/>



Eliza Maria Moreira da Silva
eliza.silva@edu.unirio.br

HOLLOW KNIGHT E A REPRESENTAÇÃO DE INSETOS

Giovanna Cavalcanti Argollo

giovanna.c.argollo@edu.unirio.br

Palavras-chave: Bryophyta; Insecta; plantas; jogo.

Hollow Knight é um jogo de ação e aventura no qual o personagem principal é um pequeno besouro explorando um mundo subterrâneo que foi contaminado por uma infecção que enlouqueceu todas as criaturas que ali viviam. Seu papel como *Hollow Knight* ou “cavaleiro vazio” é, então, salvar esse mundo que já se encontra em ruínas. Ao decorrer do jogo é possível notar que muitos dos personagens apresentados são representações de insetos e até mesmo plantas reais. Alguns exemplos de personagens são: Defensor do Esterco, representando o besouro “rola-bosta” (Scarabaeidae), Willoh, representando o besouro “girafa” (Attelabidae), Grimm, representando a mariposa “sangrenta-da-tasna” (Erebidae) e Profeta do Musgo, representando os musgos (Bryophyta). Dessa forma, o jogo promove a divulgação e o conhecimento acerca de animais e plantas reais para qualquer pessoa que o jogue, mesmo que não explicitamente.

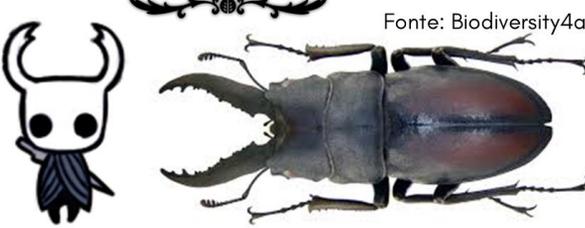


HOLLOW KNIGHT

E A REPRESENTAÇÃO DE INSETOS

Giovanna Cavalcanti Argollo
giovanna.c.argollo@edu.unirio.br

Fonte dos personagens: Hollow Knight Wiki



Fonte: Biodiversity4all

Hollow Knight - Besouro-cervo



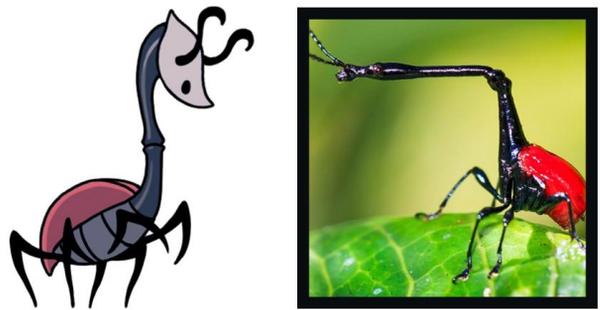
Fonte: Superinteressante

Defensor do esterco - Besouro “rola-bosta”



Fonte: Plantlet

Profeta do Musgo - Bryophyta



Fonte: Canva

Willoh - Besouro-girafa

CIDADE INVISÍVEL: UMA EXPLORAÇÃO DAS RELAÇÕES ECOLÓGICAS COM O FOLCLORE BRASILEIRO

Gabriela Baluardo Tristão Gomes

gabrielabtgomes@gmail.com

Palavras-chave: biodiversidade; conservação; mitos.

A série *Cidade Invisível* (Netflix - 2021) oferece uma interpretação moderna do folclore brasileiro. Cada personagem mítico retratado, como Curupira, Iara e Saci, simboliza diferentes aspectos da biodiversidade brasileira e suas respectivas interações ecológicas. O Curupira, protetor das florestas, representa animais como a onça-pintada, predador de nível de cadeia mais alto em seu habitat. A Iara, associada a ambientes aquáticos, simboliza peixes e outros organismos das águas, enfatizando a necessidade de preservar esses ecossistemas. O Saci, por sua vez, representa a interação com aves e pequenos animais das florestas, ilustrando complexas redes de relações entre espécies e o impacto das atividades humanas sobre essas interações. A dramatização desses mitos serve como uma ferramenta de conscientização sobre a importância da conservação da fauna e flora brasileiras. *Cidade Invisível* não apenas resgata mitos e lendas, mas também destaca a relação intrínseca entre seres humanos e natureza. Ao humanizar personagens folclóricos e evidenciar seus vínculos com o meio ambiente, a série promove uma perspectiva de coexistência sustentável, incentivando a preservação da biodiversidade e da cultura.

CIDADE INVISÍVEL: UMA EXPLORAÇÃO DAS RELAÇÕES ECOLÓGICAS COM O FOLCLORE BRASILEIRO

Gabriela Baluardo Tristão Gomes
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
E-mail: gabriela.baluardoedu.unirio.br



MATINTA - PERÊ

TYTO FURCATA

Matinta Perê é uma entidade folclórica amazônica que, transformada em coruja, representa a relação entre seres humanos e natureza. Ela simboliza normas sociais e proteção da floresta, mantendo tradições culturais.



BOTO COR DE ROSA

INIA GEOFFRENSIS

O boto-cor-de-rosa é uma figura mítica amazônica que se transforma em um homem sedutor à noite. Representa a conexão entre seres humanos e a fauna aquática, simbolizando mistério e sedução.



MELANOSUCHUS NIGER

CUCA

A bruxa folclórica brasileira com aparência de jacaré que assombra crianças. Ela simboliza o medo e a disciplina, refletindo na proteção da natureza, como sua personagem na série.



SPILOTES PULLATUS



BOIUNA

A Boiuna, também conhecida como Cobra Grande, é uma serpente mítica do folclore amazônico. Ela é associada a rios e florestas, simbolizando força e perigo.

WALL-E: A NATUREZA CONTRA O FIM DO MUNDO

Ana Giulia Migliari Biagioni

anagmbiagioni@edu.unirio.br

Palavras-chave: poluição; barata; planta; zoologia cultural.

O filme *WALL-E* (2008) se passa em um cenário onde a poluição e o esgotamento dos recursos naturais fizeram com que os humanos abandonassem o planeta Terra e passassem a viver em uma nave no espaço, até poderem retornar ao planeta. Na Terra devastada só permaneceram o robô WALL-E, responsável por compactar o lixo, e sua barata de estimação. A barata é retratada no filme como o último animal a sobreviver na Terra. E há motivos para isso. As baratas (Insecta: Blattaria) existem há milhões de anos e sobreviveram a várias catástrofes globais, graças à sua alta capacidade de adaptação e sobrevivência. Além disso, o filme traz um novo olhar para esse animal indesejado, o tornando o símbolo da resistência da vida. Outro ponto importante é a personagem Eva, uma robô enviada à Terra para procurar sinais de vegetação, cuja presença indicaria a possibilidade de vida sustentável. Assim, a planta encontrada por WALL-E e dada à Eva é o ponto crucial do filme e é responsável pelo resto da trama, que tem na natureza seu símbolo de esperança e recomeço.

WALL-E: A NATUREZA CONTRA O FIM DO MUNDO



Ana Giulia Migliari Biagioni
Ciências Ambientais

Palavras-chave: poluição; barata; planta; zoologia cultural



imagem: <https://x.gd/DIDFZ>



imagem: <https://br.pinterest.com/pin/646125877803975348/>

A BARATA

As baratas podem ficar uma semana sem beber água e um mês sem comer; prendem a respiração por até 40 minutos e seu cérebro não fica só na cabeça. Possuem grande capacidade de adaptação a diferentes ambientes, como no cenário mostrado no filme.

A PLANTA

A planta encontrada por Wall-e e dada a Eva é o ponto crucial do filme e simboliza a possibilidade de vida sustentável no planeta Terra, que estava "condenado".



imagem: <https://br.pinterest.com/pin/1086493478827541236/>

A Animação lançada em 2008 une o robô Wall-e, a robô Eva, uma barata e uma planta, trazendo grandes reflexões para os telespectadores.



imagem: <https://br.pinterest.com/pin/126171227052440923/>

GRALHA-AZUL E A MATA DAS ARAUCÁRIAS

Manuela Bria de Almeida

manuelabria@edu.unirio.br

Palavras-chave: botânica cultural; conservação; *Cyanocorax*; pinhão; zoologia cultural.

Conta-se que a Mata das Araucárias, com sua beleza impressionante, surgiu graças a uma gralha-azul. Essa gralha, igual a outras da sua espécie de gralhas pardas, pediu a Deus uma missão especial. Deus lhe deu um pinhão de araucária (*Araucaria angustifolia* – Araucariales: Araucariaceae). A gralha cuidou do pinhão, comendo a parte mais fina e enterrando profundamente o resto no solo. Embora tenha esquecido o local exato onde o enterrou, voou ágil e habilidosamente até achar uma árvore robusta, resistente e com grande beleza que cresceu no local. A gralha, satisfeita, passou a cuidar da árvore, comendo seus frutos e espalhando suas sementes por todo o Paraná, formando assim a vasta Mata das Araucárias. Quando Deus percebeu o trabalho da gralha, a recompensou pintando suas penas de um azul vibrante para que todos se lembrassem do seu esforço. Assim, a gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus* – Passeriformes: Corvidae) se tornou um símbolo do Paraná e da conservação ambiental.

A GRALHA AZUL É A MATA DAS ARAUCÁRIAS



Manuela Bria de Almeida - manuelabria@edu.unirio.br
Matrícula: 2021112004
Disciplina: Ensino de Técnicas em Zoologia





<https://www.biodiversity4all.org/taxa/8481-Cyanocorax-caeruleus>

https://fantasia.fandom.com/pt/wiki/Gralha_Azul





<http://www.igp.com.br/originais/temas-do-brasil/mata-dos-pinhaos-na-mata-de-araucarias-do-brasil>

A GRALHA AZUL (CORVIDAE) ABRILHANTA OS CÉUS DAS ARAUCÁRIAS, SENDO O SÍMBOLO DO PARANÁ!



FRUTAS CHAMADAS DE “AKUMA NO MI” (OU FRUTA DO DIABO) TRANSFORMAM SERES VIVOS E ATÉ OBJETOS INANIMADOS EM ANIMAIS NA OBRA JAPONESA *ONE PIECE*

Nilo Mattos Coelho

nilomattoscoelho@edu.unirio.br

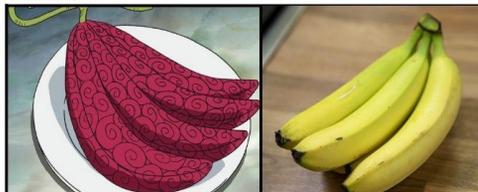
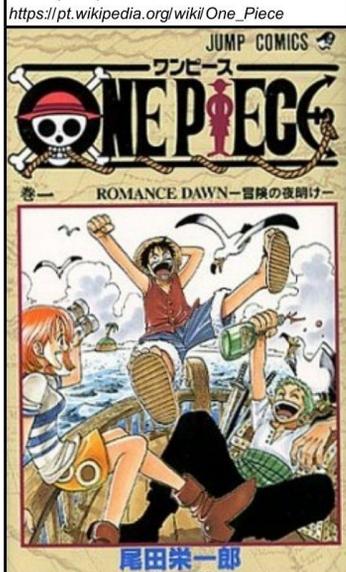
Palavras-chave: botânica cultural; tesouro; transformação; zoologia cultural.

No mundo do mangá/animê *One Piece*, diversos piratas têm o sonho de encontrar o tesouro no final da grande jornada. Para chegar nesse objetivo, uma forma de obter rápido poder é comendo frutas específicas, chamadas de “Akuma no mi”, capazes de fazer a transformação de qualquer ser vivo ou objeto em animal. Essas frutas surgem espontaneamente a partir de frutas normais e, em sua maioria, apresentam formas parecidas com frutas do cotidiano, mesmo podendo assumir formas não usuais. Uma dessas “Akuma no mi” é a “Ushi Ushi no mi, modelo girafa” ou apenas Fruta da Girafa (*Giraffa* spp. – Artiodactyla: Giraffidae), que em sua aparência lembra muito uma banana (*Musa* spp. - Zingiberales: Musaceae), com cores diferentes, e faz transformar o usuário dessa fruta em uma girafa, concedendo-lhe poderes especiais. Além disso, também tem como exemplo a “Zo Zo no mi” ou Fruta do Elefante, que foi comida por uma espada, fazendo com que a arma ganhe vida e características de um elefante (Proboscidea: Elephantidae).

FRUTAS CHAMADAS DE “AKUMA NO MI” (OU FRUTA DO DIABO) TRANSFORMAM SERES VIVOS E ATÉ OBJETOS INANIMADOS EM ANIMAIS NA OBRA JAPONESA *ONE PIECE*

Nilo Mattos Coelho - nilomattoscoelho@edu.unirio.br
Ciências Ambientais - UNIRIO

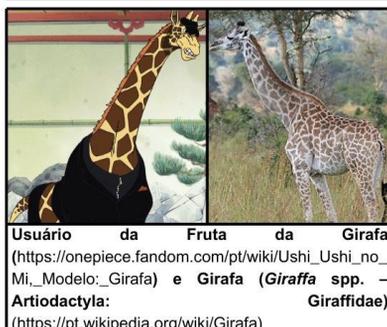
Capa do primeiro volume do mangá de *One Piece* (1997).
https://pt.wikipedia.org/wiki/One_Piece



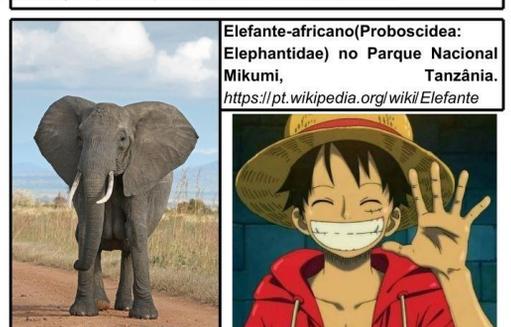
Ushi Ushi no mi, modelo Girafa (ou apenas Fruta da Girafa) (https://onepiece.fandom.com/pt/wiki/Ushi_Ushi_no_Mi_Modelo:_girafa) e banana (*Musa* spp. - Zingiberales: Musaceae) (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Banana>)



Espada que comeu a Zo Zo no mi (ou apenas Fruta do Elefante) na forma híbrida (à esquerda) e forma completa (à direita). <https://onepiece.fandom.com/wiki/Funkfreed>



Usuário da Fruta da Girafa (https://onepiece.fandom.com/pt/wiki/Ushi_Ushi_no_Mi_Modelo:_Girafa) e Girafa (*Giraffa* spp. – Artiodactyla: Giraffidae) (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Girafa>)



Elefante-africano (Proboscidea: Elephantidae) no Parque Nacional Mikumi, Tanzânia.
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Elefante>

A PRINCESA E O SAPO, DA DISNEY, E A PRESENÇA DA FLORA AO LONGO DO FILME

Luísa Pereira de Mello Carvalho da Silva

luisa.mello@edu.unirio.br

Palavras-chave: cultura; elementos típicos; Nova Orleans.

Em *A Princesa e o Sapo* (2009), Tiana é uma jovem de Nova Orleans, Estados Unidos, que conhece Naveen, jovem príncipe transformado em sapo (Anura). Na expectativa de voltar a ser humano, o príncipe beija Tiana, transformando-a também em anuro. Os dois embarcam numa aventura pelos pântanos atrás de uma solução, interagindo com integrantes da fauna e flora. Incluindo espécies comuns da região, como: cipreste-calvo (*Taxodium distichum* – Cupressales: Cupressaceae), hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis* – Malvales: Malvaceae) e pimenta-caiena (*Capsicum annuum* – Solanales: Solanaceae). Esses elementos são típicos e conhecidos na localidade e não só aparecem no filme caracterizando o ambiente, mas também são utilizados pelos personagens tanto como abrigo como para alimentação. Embora o filme não especifique qual a espécie de sapo, baseado no ambiente e na aparência, podemos deduzir que seja um sapo-comum-americano, do gênero *Bufo* (Bufonidae). A história nos traz a lição de que não devemos julgar o outro por sua aparência e sim tentar conhecer melhor as pessoas.

A PRINCESA E O SAPO, DA DISNEY, E A PRESENÇA DA FLORA AO LONGO DO FILME

LUÍSA PEREIRA DE MELLO CARVALHO DA SILVA
BACHARELADO CIÊNCIAS AMBIENTAIS – UNIRIO
TÉCNICAS DE TRABALHO EM ZOOLOGIA







Sapo-comum-americano ou sapo-das-canas, do gênero *Bufo* (Bufonidae)





Hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis* – Malvales: Malvaceae)



Pimenta-caiena (*Capsicum annuum* – Solanales: Solanaceae)



Cipreste-calvo (*Taxodium distichum* – Cupressales: Cupressaceae)

ASA BRANCA E A RESISTÊNCIA À SECA NO SERTÃO NORDESTINO

Andréa Martins dos Santos

andrea.santos@edu.unirio.br / acrcs88@yahoo.com.br

Palavras-chave: aroeira-verdadeira; escassez; sertanejo; zoologia cultural.

Asa Branca (1947), composta por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, conta a luta do sertanejo diante da seca no Nordeste brasileiro. “Terra ardendo qual fogueira de São João”, “braseiro” e “fornalha” remetem às queimadas; “falta d’água” fala da falta de chuvas. Solo, flora e fauna sofrem danos que levam o povo à escassez de recursos e alimentos. *Asa-branca* (*Patagioenas picazuro* – Columbiformes: Columbidae) – título da canção – é uma pomba migratória cujo nome vem da faixa branca na lateral das asas. Ela simboliza a esperança de chuvas. Sua partida sinaliza que o sertanejo precisa partir buscando vida digna, esperando um dia retornar. Sua aparição após longa estiagem é motivo de alegria. A aroeira-verdadeira (*Myracrodruon urundeuva* – Sapindales: Anacardiaceae) é uma das plantas que padecem com a falta de umidade no solo: as pontas dos galhos secam. Ela resiste, mas forma fica prejudicada. Essa canção é um hino que desperta todo o Brasil para a dor nordestina. Em 2009 ocupou o 4º lugar das 100 maiores músicas da história brasileira (Revista Rolling Stone).

Asa Branca e a resistência à seca no sertão nordestino



Queimada na caatinga. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58065453>



A seca no NE. <https://www.metropoles.com/brasil/nordeste-tem-a-pior-seca-em-50-anos>

O fogo costuma ser usado para “limpar” áreas na Caatinga antes do plantio, mas as chamas intensificam a destruição do solo, já pobre, acelerando seu esgotamento o que estimula a busca por novas áreas que passarão pelo mesmo processo. E muitas vezes o fogo foge do controle.

O rebanho sofre e emagrece com a falta de pastagem e de água no sertão do Ceará. Faz-se adaptações e busca-se alternativas, como formação de silos e redução do número de bovinos, mas o quadro continua grave.



<https://www.wikiaves.com.br/4193516>

Patagioenas picazuro - migratória, a presença dessa ave indica chuva; daí ter se tornado um símbolo de esperança para o povo do Nordeste. Seu nome popular é asa-branca, como é mais conhecida no Nordeste, devido a uma faixa branca, na parte superior das asas, que a espécie exibe quando em voo. Em outras regiões recebe outros nomes como: pombão, pombo ou pomba do ar, pomba-trocal, pomba-trocaz, pomba-saleira, pombacarijó, pomba-pedrês, jacaçu ou pomba-verdadeira.

Andréa Martins

andrea.santos@edu.unirio.br

Disciplina: TTZ

Aroeira Verdadeira

Nome científico: *Myracrodruon urundeuva*

Família: *Anacardiaceae*

Além do uso da madeira, principal produto, tem efeito antiinflamatório e cicatrizante em casos de úlceras e alergias. Por ser rica em tanino, tem propriedade adstringente, daí seu efeito de contrair, fechar e cicatrizar (Matos, 1982; Berg & Silva, 1986). As flores, com muito pólen, atraem abelhas. Apesar de resistente a condições adversas, a falta de umidade nos solos, seca as pontas dos galhos. Não morre, mas sua forma é prejudicada.



Aroeira verdadeira.

<https://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:301630-2/>

A FIGUEIRA E A VESPA, UM CASO DE MUTUALISMO

Ana Clara Tavares Viana

aclaraviana@edu.unirio.br

Palavras-chave: relações interespecíficas; insetos; cultura antiga.

A figueira (*Ficus carica* – Rosales: Moraceae) é árvore encontrada em todos os continentes. Para os cristãos, existe desde a criação do mundo, já que em Gênesis Adão se cobre com suas folhas ao perceber que está nu. Além disso, durante o Império Romano era considerada sagrada - a loba (*Canis lupus* – Carnivora: Canidae) que teria alimentado os fundadores de Roma descansou sob uma figueira. Também era sagrada para os judeus, que acreditam que o figo está entre os alimentos que brotam na Terra Prometida. Além das crenças, a existência do figo é caso interessante de mutualismo com a vespa-do-figo (*Blastophaga psenes* – Hymenoptera: Agaonidae). O figo precisa de processo especial de polinização, pois não tem flores expostas. Fêmeas da vespa adentram o figo pelo ostíolo, levando pólen que fertiliza as flores. Após fertilização, elas depositam ovos em apenas algumas flores. Ao final do desenvolvimento, machos saem do figo, fertilizando as fêmeas no caminho. Por fim, fêmeas saem do figo levando o pólen das flores masculinas para fertilizarem novas figueiras quando forem depositar ovos e completar seu ciclo.

A FIGUEIRA E A VESPA UM CASO DE MUTUALISMO

Ana Clara T. Viana -
aclaraviana@edu.unirio.br

UNIRIO

Figueira (*Ficus carica*)

<https://herbarivirtual.uib.es/en/general/75/especie/ficus-carica-1->



Adão e Eva se cobrindo com as folhas da figueira
<https://www.gbif.org/pt/occurrence/3904872600>



Vespa-dó-figo (*Blastophaga psenes*)
<https://www.gbif.org/pt/occurrence/3904872600>



Folha de Figueira
<https://identify.plantnet.org/pt-br/k-world-flora/observations/1014306533>



Figo e vespas
<https://www.gbif.org/pt/occurrence/2851021849>

ZOOTOPIA: A MANIPULAÇÃO DA NATUREZA E SEUS PERIGOS

Thainá Alves Queiroga Nascimento

thainaaqn08@edu.unirio.br

Palavras-chave: *Aconitum*; plantas venenosas; preconceito.

Zootopia: Essa Cidade é o Bicho (2016) ocorre em um universo onde animais selvagens coexistem de forma humanizada. Para desestabilizar a cidade, os vilões utilizam uma planta fictícia ("Uivante") como arma direcionada aos predadores. O contato com a Uivante causa hipnose, comportamentos agressivos e descontrolados, gerando medo e desconfiança entre os animais. Os predadores, transformados em ameaças, levam as presas a sentirem constante perigo. A Uivante serve como metáfora, simbolizando como a natureza pode ser manipulada para provocar medo e divisão social. Isso cria um ambiente onde a união e convivência pacífica são desafiadas. Inspirada na aparência da Uivante, é possível fazer uma analogia com uma planta real: o acônito (*Aconitum napellus* – Ranunculales: Ranunculaceae), flor tóxica com sérios riscos à saúde de qualquer espécie. O contato despreparado com suas raízes podem causar problemas cardíacos, sendo fatal em contato constante ou após ingestão. *Zootopia* reflete sobre manipulação da natureza, preconceito e segregação social. Além disso, a associação com plantas tóxicas nos alerta para os riscos que certas espécies vegetais podem representar, reforçando a importância do respeito e do cuidado com a natureza.



Zootopia: A Manipulação da Natureza e Seus Perigos





Fonte: uauposters

O filme Zootopia é uma animação da Disney que se passa em uma metrópole habitada por animais de diversas espécies.



Fonte: wallpaper.dog

A trama segue Judy, uma nova policial coelha, que com o Nick descobre uma arma na cidade.



Fonte: disney.fandom

Um soro desenvolvido com a flor Uivante causa uma reação química nos mamíferos, tornando-os irracionais e selvagens.



Fonte: wikipedia

Zootopia aborda a manipulação da natureza, os perigos do preconceito e da segregação, e destaca a importância de respeitar e cuidar da natureza, alertando sobre os riscos de plantas tóxicas.



Fonte: thedoublethumb

Aconitum napellus L. é uma planta altamente venenosa, conhecida por sua beleza e toxicidade. Contém alcaloides que podem causar paralisia, arritmia cardíaca e até a morte se ingeridos.

Thainá Queiroga
Ciências Biológicas Bacharelado
Técnicas de trabalho em zoologia



Fonte: pinterest



Fonte: comoessefilmeacabaria.blogspot

TINKER BELL - O SEGREDO DAS FADAS: ECOSSISTEMA ENCANTADO

Bruna Macedo Simões

macedobru.s@edu.unirio.br

Palavras-chave: interações ecológicas; hibernação; adaptação ambiental; fadas.

Em *Tinker Bell - O Segredo das Fadas* (2012), a personagem-título descobre um segredo que une as fadas do verão e inverno, revelando conexões inesperadas entre esses mundos. O ecossistema da Terra do Nunca ilustra grande interação entre flora e fauna em um ambiente mágico, onde fadas convivem com diversos animais, como a marmota (*Marmota monax* – Rodentia: Sciuridae), que entra em hibernação no inverno, prática vital para sobrevivência tanto no filme quanto na realidade. A flora também desempenha papel crucial, como a flor roxa (*Anemone hepatica* – Ranunculales: Ranunculaceae), que é importante na descoberta pelas fadas do calor que sobrevive na neve, representando a adaptação das plantas às condições adversas. Outras plantas também funcionam como fonte de recursos, como néctar e materiais para construção. Fadas artesãs utilizam essas plantas para criar diversos utensílios e essa interação entre fadas e o ambiente ao seu redor destaca como os elementos naturais, mesmo mágicos, são interdependentes. A representação lúdica dessa interação ecológica nos lembra dos relacionamentos simbióticos na natureza real e da necessidade de proteger e conservar o meio ambiente.

TINKER BELL - O SEGREDO DAS FADAS: ECOSSISTEMA ENCANTADO

A relação entre fadas e o meio ambiente neste filme destaca como os elementos naturais, mesmo mágicos, são interdependentes e essa representação nos lembra que isso ocorre na natureza real e que temos que proteger e conservar.

A flor roxa (*Anemone hepatica* – Ranunculales: Ranunculaceae), é importante durante o filme para a descoberta das fadas do calor que elas sobrevivem na neve, representando a adaptação das plantas às condições adversas.

O ecossistema da Terra do Nunca ilustra grande interação das fadas com diversos animais, como a marmota (*Marmota monax* – Rodentia: Sciuridae), que entra em hibernação no inverno, prática vital para sua sobrevivência.

Outras plantas também funcionam como fonte de recursos, como néctar e materiais para construção, que as fadas artesãs utilizam para criar diversos utensílios.

Bruna Macedo Simões
macedobru.s@edu.unirio.br
Disciplina: Técnicas de
Trabalho em Zoologia -
UNIRIO



TARZAN NUMA PERSPECTIVA AMBIENTAL

Mariana de Britto Mourão Fernandes Campos

maridebritto@edu.unirio.br

Palavras-chave: desenho infantil; gorilas; selva; tráfico de animais.

O filme *Tarzan* (Disney – 1999) conta a história de um bebê que perdeu os pais na selva. Órfão e sozinho, ele é criado por uma gorila (*Gorilla* sp. – Primates: Hominidae) numa floresta equatorial. Tarzan cresce acreditando ser um gorila e vivendo como tal. Ao encontrar uma equipe de pesquisadores, ele descobre que é semelhante a eles, criando um dilema entre viver com humanos ou permanecer com sua família de gorilas. Durante o filme, Tarzan interage com outros animais, como o elefante (*Loxodonta* sp. – Proboscidea: Elephantidae), e se adapta à natureza, utilizando árvores e cipós para se locomover e ervas medicinais para se curar. Em contraste, o caçador Clayton vê os gorilas como simples animais e quer capturá-los para vendê-los no mercado negro. O filme aborda temas como a relação do homem com a natureza, tráfico de animais selvagens e expedições científicas, além de incluir elementos de comédia, romance e música.



O FILME *MADAGASCAR* E A DESCOBERTA DA NATUREZA REAL POR ANIMAIS DE CATIVEIRO

Beatriz Cunha Gomes

beatriz.gomes.unirio.br@edu.unirio.br

Palavras-chave: floresta; zoologia cultural; zoológicos.

Na animação *Madagascar*, estreada em 2005, o leão Alex, a zebra Marty, a girafa Melman e a hipopótamo Glória são residentes do Zoológico do Central Park, localizado no centro da metrópole de Nova York, nos Estados Unidos. Porém, Marty fugiu, determinado a explorar o mundo fora das grades, e seus amigos foram em sua busca. Inesperadamente, todos foram atingidos por dardos tranquilizantes e, quando acordam, estão a caminho da ilha de Madagascar, na costa leste da África. Como animais crescidos em cativeiro irão se adaptar a uma vida na selva? Eles que antes viviam rodeados de muros e pessoas os observando agora terão que aprender a viver a vida da selva, com vegetações nunca vistas e animais nativos desconhecidos dos mesmos. Na ilha, além de diversos bichos, como os lêmures (Primates: Lemuroidea), também se deparam com grandes florestas ombrófilas (tropicais) e decíduas (temperadas), com savanas e áreas de campo, incluindo a árvore baobá (*Adansonia digitata* – Malvales: Malvaceae), que é extremamente característica do país.

O filme *Madagascar* e a descoberta da natureza real por animais de cativeiro

Beatriz Cunha Gomes
Ciências Biológicas Bacharelado - UNIRIO
Técnicas de Trabalho em Zoologia



Animais selvagens nascidos em cativeiro e acostumados com a comida na mesa

<https://www.papodecinema.com.br/filmes/madagascar/>

Se veem perdidos na Ilha de Madagascar, onde a vida na selva não te serve como no zoológico

<https://musicacine.com.br/madagascar-quantos-filmes-tem-ordem-para-assistir/>



Baobá - *Adansonia digitata*



https://pt.wikipedia.org/wiki/Flora_de_Madagascar

Floresta tropical típica desse país africano

← Árvore símbolo da Ilha de Madagascar, da família Malvaceae →



https://pt.wikipedia.org/wiki/Adansonia_grandidieri

CANÇÃO PARA FAUNA E FLORA: CONECTANDO MÚSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Guilherme de Luca Simões Nascimento Silva

guilherme.deluca@edu.unirio.br

Palavras-chave: conscientização ambiental; educação ambiental; preservação da biodiversidade.

A música “Canção para Fauna e Flora”, de Maria Gadú e Palavra Cantada, enaltece de forma lúdica a biodiversidade brasileira, destacando a importância da preservação do Pantanal, da Amazônia, do Cerrado e seus respectivos ecossistemas. Mencionando espécies de animais e vegetações representativas, como a onça-pintada (*Panthera onca* – Carnívora: Felidae) e o ipê-amarelo-do-cerrado (*Tabebuia ochracea* – Lamiales: Bignoniaceae). A flor do ipê-amarelo, por sinal, principalmente por ser encontrada em todo o Brasil e por sua cor vibrante, foi considerada a flor símbolo do Brasil em 1961, por Jânio Quadros. Além disso, a letra não apenas nos lembra da beleza e importância desses seres e biomas, mas também promove a conscientização sobre a preservação ambiental no Brasil de forma acessível e divertida para novas gerações. Visando uma nova abordagem de educação ambiental para o público infantil, essa música apresenta grande potencial de ser utilizada como uma ferramenta para instruir e conscientizar as atuais e futuras gerações sobre a importância de preservar a biodiversidade do Brasil.

CANÇÃO PARA FAUNA E FLORA: CONECTANDO MÚSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

GUILHERME DE LUCA - CIÊNCIAS AMBIENTAIS - 2024.1

01 - Onça Pintada - *Panthera onca* – Carnívora: Felidae



03 - Ipê-amarelo-do-cerrado (*Tabebuia ochracea* – Lamiales: Bignoniaceae)



04 - Semente de Ipê-amarelo-do-cerrado

02 - Arara-Azul-Grande
*Anodorhynchus
hyacinthinu* -
Psittacidae



Imagem 01 - Onça Pintada
<https://brasilamazoniaagora.com.br/2022/onca-pintada-sobrevive-em-fragmentos-de-floresta-e-esta-em-situacao-vulneravel/>

Imagem 02
https://unsplash.com/pt-br/fotografias/papagaio-azul-em-pe-no-galho-marrom-da-arvore-Lej_oqHljbk

Imagem 03 & 04
<https://www.sementesarbocenter.com.br/sementes-de-ipe-amarelo.html>

O MANGUEBEAT ENQUANTO POTÊNCIA CONTRACULTURAL PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EMANCIPATÓRIA

MARIA CLARA DA SILVA FRANÇA

maria.clara@edu.unirio.br

Palavras-chave: contracultura; manguezal; saberes populares.

Na combinação do maracatu, punk, hip hop e ritmos eletrônicos, nasce o manguebeat, movimento plural que protagoniza a contracultura no que tange à emancipação de jovens periféricos por uma perspectiva identitária ecológica. O manguezal, bioma costeiro brasileiro, foi e continua sendo massivamente degradado, intimamente atravessado pelo desenvolvimentismo e especulação imobiliária - dinâmica que resulta na marginalização de territórios e povos. Nesse cenário, inflama na cena recifense da década de 1980 a cultura do manguebeat - ou manguebit - a partir de um estigma do ecossistema atrelado à sujeira e lama. No manifesto considerado o marco inicial do movimento, Fred 04 publica “Caranguejos com cérebro” e demarca o caos ordenado que permeia as relações urbanas em fluxo de retomada territorial. Referenciando em suas produções personalidades como Zumbi dos Palmares, Zapata e Sandino em paralelo à botânica e zoologia, com mangue-vermelho (*Rhizophora mangle* – Malpighiales: Rhizophoraceae) e caranguejo-uçá (*Ucides cordatus* – Decapoda: Ucididae), Chico Science e Nação Zumbi configuram proporções internacionais ao maracatu atômico da manguetown, detalhando aspectos ecológicos do comportamento animal ao caçar e viver nas águas salobras atravessados pelos efervescentes ímpetos de sobrevivência e resistência cultural.

O MANGUEBEAT ENQUANTO POTÊNCIA CONTRACULTURAL PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EMANCIPATÓRIA

MANGUE - A CENA

Emergência! Um choque, rápido, ou o Recife morre, de infarto. Não é preciso ser médico pra saber que a maneira mais simples de parar o coração de um sujeito é obstruir as suas veias. O modo mais rápido, também, de infartar e esvaziar a alma de uma cidade como o Recife é matar os seus Rios e aterrar os seus Estuários. O que fazer então para não afundar na depressão crônica que paraliza os cidadãos? Há como devolver o ânimo / deslobotomizar / recarregar as baterias da cidade? Simples, basta injetar um pouco de energia na lama e estimular o que ainda resta de fertilidade nas veias do Recife.

Em meados de 91 começou a ser gerado / articulado em vários pontos da cidade um organismo / núcleo de pesquisa e produção de idéias pop. O objetivo é engendrar um “circuito energético” capaz de conectar algeoricamente as boas vibrações dos mangues com a rede mundial de circulação de conceitos pop. Imagem símbolo: uma antena parabólica enfiada na lama. Ou um caranguejo remixando “ANTHENA” do kraftwerk, no computador.

Os mangueboys e manguegirls são indivíduos interessados em: Teoria do Caos, World Music, Legislação sobre meios de comunicação, Conflitos Étnicos, Hip Hop, Acaso, Bezerra da Silva, Realidade Virtual, Sexo, Design, Violência e todos os avanços da Química aplicada no terreno da alteração / expansão da consciência.

Mangueboys e Manguegirls frequentam locais como o “Bar do Caranguejo” e o “Maré Bar”.

Mangueboys e Manguegirls estão gravando a coletânea “Caranguejos com Cérebro”, que reúne as bandas Mundo Livre S/A, Loustal, Chico Science & Nação Zumbi e Lamento Negro. O disco será lançado pelo selo *Chamagnathus granulatus sapiens*.



Chamagnathus granulatus sapiens.
O Homem-Caranguejo

TRECHO DE “CARANGUEJOS COM CÉREBRO” 1º MANIFESTO MOVIMENTO MANGUEBEAT (1992)



Chico Science e Nação Zumbi.

GÍRIAS DO MANGUE:

O ARATU É USADO PARA DENOMINAR CARANGUEJOS DE ESPÉCIES MAIORES, QUE COSTUMAM FICAR EM CIMA DAS PEDRAS, NÃO VÃO PARA LAMA. POR ISSO, É USADO NO MOVIMENTO COMO “MANÉ” E “PLAYBOY”

MAM / Pinterest

UCIDES CORDATUS. FEMALE. NATURAL SIZE



Mary J. Raatbun / 1902

SE LIGA NO SOM



O CHIÉ É UM CARANGUEJO PEQUENO PRESENTE NOS MANGUES, MAS NA CULTURA DO MANGUEBEAT TAMBÉM É UMA GÍRIA USADA PARA DENOMINAR “MOLEQUE”



Arquivo Diário de Recife / LMI Tapioca

VIDA DE INSETO E A COOPERAÇÃO ENTRE FORMIGAS

Elisa Massafferri Bayard

elisa.massafferri@edu.unirio.br

Palavras-chave: castas; colônia; divisão de trabalho; Hymenoptera; regeneração vegetal.

O presente trabalho explora a cooperação entre as formigas (Hymenoptera: Formicidae) no filme *Vida de Inseto* (1998), destacando como elas trabalham juntas para manter e desenvolver sua colônia. A coleta e transporte de alimentos são realizados em equipe, com cada formiga desempenhando um papel vital, o que é bem mostrado no filme. Além disso, as formigas interagem com o ambiente ao transportar sementes e partes de plantas, facilitando a dispersão e regeneração vegetal. A organização interna da colônia, com suas diferentes castas, garante uma divisão de trabalho eficiente, essencial para a sobrevivência e crescimento da comunidade. O filme ilustra como a cooperação e a divisão de tarefas são fundamentais para o sucesso coletivo, refletindo a importância desses conceitos tanto no mundo dos insetos quanto na natureza em geral.

Elisa M. Bayard **Vida de Inseto e a cooperação entre formigas**



<https://sitioduasechoeiras.org.br/formigas-cortadeiras/>

1- Cooperação na Coleta de Alimentos

As formigas trabalham em equipe para coletar alimentos, dividindo tarefas como procurar, transportar e armazenar recursos. Cada formiga desempenha um papel específico para garantir que a colônia tenha o suficiente para sobreviver.

2- Trabalho em Equipe

A comunicação entre as formigas é essencial para o trabalho em equipe e ocorre principalmente por meio de feromônio, substâncias químicas que transmitem informações. Por exemplo, quando uma formiga encontra uma fonte de alimento, ela libera um rastro de feromônios para guiar outras formigas até o local.



<https://br.pinterest.com/pin/141019032069906627/>

<https://www.brazilbr.com/online/cooperacao-o-egredo-do-processo-evolutivo-das-especies>



4- Liderança e Estratégia

Embora não haja um líder único entre as formigas, elas têm um tipo de liderança descentralizada. Isso significa que as decisões são tomadas coletivamente, com base em simples regras locais seguidas por cada formiga.



<https://www.secsp.org.br/programacao/vida-de-inseto-3/>

3- Interação com as Plantas

Formigas muitas vezes transportam sementes e partes de plantas, ajudando na dispersão de sementes e promovendo a regeneração das plantas. Esse comportamento beneficia o ecossistema ao ajudar na propagação de diversas espécies vegetais.

MARICÁ E A HISTÓRIA DO BOITATÁ

Claudio Barros Valentim da Silva

claudiobvs@edu.unirio.br

Palavras-chave: aldeia indígena; folclore; jararaca; *Mimosa*.

Reza a lenda que em Maricá, cidade na Região dos Lagos do estado do Rio de Janeiro, uma cobra (tipo a *Bothrops jararaca* – Serpentes: Viperidae) de fogo chamada Boitatá protege a floresta e os rios da região. Eu sempre frequentei lá e já sabia que o nome Maricá era de origem indígena, mas nunca tinha ouvido falar da lenda da Boitatá. O nome Maricá é devido a uma planta da região, *Mimosa sepiaria* (Fabales: Fabaceae), conhecida popularmente como espinheiro-maricá. Na região ainda há uma aldeia indígena, a Aldeia Mata Verde Bonita (Ka'Aguy Hovy Porã), onde através das tradições orais a lenda da Boitatá foi passada através das gerações. Essa cobra de fogo, protege a floresta e os rios andando à noite com seu fogo luminoso, afastando assim aqueles que ameaçam a natureza. Como hoje em dia existe tanta coisa que nos surpreende, eu não duvido de mais nada... Só que eu com 48 anos nunca vi a Boitatá, mas há diversos relatos de pessoas que já viram. E você, acredita ou não nessa história? Responde aí...

MARICÁ E A HISTÓRIA DO BOITATÁ



CLAUDIO B. V. DA SILVA

CLAUDIOBVS@EDU.UNIRIO.BR

GRADUANDO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS - UNIRIO



FONTE: [HTTPS://RIOMEMORIAS.COM.BR/MEMORIA/BOITATA/](https://riomemorias.com.br/memoria/boitata/)

Reza a lenda que em Maricá, cidade na Região dos Lagos do estado do Rio de Janeiro, uma cobra (tipo *Bothrops jararaca* – Serpentes: Viperidae) de fogo chamada Boitatá protege a floresta e os rios da região. O nome Maricá é devido a uma planta da região, *Mimosa sepiaria* (Fabales: Fabaceae), conhecida popularmente como espinheiro-maricá. Na região ainda há uma aldeia indígena, a Aldeia Mata Verde Bonita (Ka'Aguy Hovy Porã), onde através das tradições orais a lenda da Boitatá foi passada através das gerações. Essa cobra de fogo, protege a floresta e os rios andando à noite com seu fogo luminoso, afastando assim aqueles que ameaçam a natureza.

FONTE: [HTTPS://RJ.CIDADES.COM.BR/MARICA-RJ-O-ENCANTO-DAS-LENDAS-QUE-PERMEIAM-SUA-HISTORIA/](https://rj.cidades.com.br/marica-rj-o-encanto-das-legendas-que-permeiam-sua-historia/)



FONTE: [HTTPS://BITANTATA.ORG.BR/RELATANDO-NA-SARARACA-SUA-COBR-A-COMEÇA-A-MORIR-EMBORA-SE-AJUSTE-COM-COBR-A-DO-BRASIL/](https://bitantata.org.br/relatando-na-sararaca-sua-cobra-comeca-a-morir-embora-se-ajuste-com-cobra-do-brasil/)



FONTE: [HTTPS://WWW.SEMENTESARBOCENTES.COM.BR/SEMESTRES-DE-MARICA.HTML](https://www.sementesarborescentes.com.br/semestres-de-marica.html)

**INSTITUTO
NHANDEREKŌ
MBYA GUARANI**
TEKŌA MATA VERDE BONITA



FONTE: [HTTPS://JOCOSTUDYABROAD.COM.BR/ENCANTO-DAS-LENDAS-QUE-PERMEIAM-SUA-HISTORIA/](https://jocostudyabroad.com/br/encanto-das-legendas-que-permeiam-sua-historia/)

A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO NO EQUILÍBRIO ECOLÓGICO: LIÇÕES DE VIDA DE INSETO E O PAPEL DAS FORMIGAS NA NATUREZA

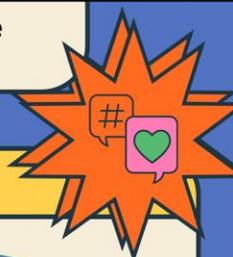
Letícia Silva Maia Vidal

leticiavidal@edu.unirio.br

Palavras-chave: cooperação; Formicidae; plantas; trabalho.

A trama de *Vida de Inseto* (1998) segue uma colônia de formigas (Hymenoptera: Formicidae) que vive sob a tirania dos gafanhotos (Orthoptera: Acrididae). Formigas são forçadas a coletar comida para os gafanhotos, mas tudo muda quando Flik, uma formiga inventora, estraga a colheita. Ele parte em busca de guerreiros para ajudar a colônia, mas acaba trazendo artistas circenses por engano. Com criatividade e trabalho em equipe, eles conseguem derrotar os gafanhotos e libertar a colônia, mostrando o poder da união e da coragem. No mundo natural, as formigas desempenham papel vital, especialmente em sua interação com as plantas. São importantes para a dispersão de sementes, ajudando a propagar diversas espécies vegetais. Esse processo, conhecido como mirmecocoria, é fundamental para a regeneração de florestas e outros habitats. Além disso, formigas protegem as plantas de pragas, em relação simbiótica onde ambas as partes se beneficiam. Essa interação é crucial para a manutenção da biodiversidade e do equilíbrio ecológico. A colaboração entre as formigas e as plantas exemplifica a importância do trabalho em conjunto para a sobrevivência e prosperidade de todos.

A Importância da Colaboração no Equilíbrio Ecológico: Lições de Vida de Inseto e o Papel das Formigas na Natureza.



A partir do filme *Vida de Inseto*, podemos refletir sobre como a união e o trabalho em equipe são ferramentas poderosas contra adversidades. No contexto ecológico, a relação simbiótica entre formigas e plantas ilustra como a cooperação entre espécies diferentes contribui para a manutenção da biodiversidade e do equilíbrio dos ecossistemas.



Letícia Vidal



GATO DE BOTAS E SEUS PROBLEMAS COM A POLÍCIA

Gabriel Pires da Silva Oliveira

gabriel.oliveira@edu.unirio.br

Palavras-chave: botânica cultural; catnip; gatos; Shrek.

No segundo filme da franquia mais famosa do estúdio DreamWorks, a história de *Shrek 2* (2004) acontece em torno da não aceitação do personagem principal pela família de sua amada, o que leva seu sogro, o rei Harold, a contratar um assassino (o Gato de Botas) para dar fim a vida de Shrek. Em meio a reviravoltas, Shrek e Gato de Botas tornam-se amigos e em dado momento da história são presos - e é nesse momento que as autoridades encontraram uma erva com Gato de Botas. A erva-dos-gatos (*Nepeta cataria* – Lamiales: Lamiaceae), também chamada de erva-gateira, erva-cidreira-do-cabo-branco, catária, nêveda e popularmente conhecida como catnip, possui efeitos psicoativos em felinos que podem tanto deixar o animal mais agitado, se cheirada, como mais calmo, se ingerida, sendo amplamente utilizada em brinquedos e para facilitar a socialização de gatos de estimação. Devido a esses efeitos, seu uso em gatos (*Felis catus* – Carnivora: Felidae) é associado ao uso de maconha (*Cannabis spp* - Rosales: Cannabaceae) por humanos, mas, ao contrário da maconha, a catnip não é viciante para os felinos e cerca de 25% deles são imunes a ela.

Gato de Botas e seus problemas com a polícia



Cena do filme *Shrek 2* (DreamWorks), onde Shrek e seus amigos são presos e as autoridades locais encontram o Gato de Botas portando de erva de gato (<https://br.pinterest.com/pin/619104280034528098/>)



Popularmente conhecida como catnip (*Nepeta cataria*) e também chamada de erva-dos-gatos, erva-gateira (<https://hortodidatico.ufsc.br/erva-dos-gatos/>) possui efeitos psicoativos em felinos.



Gabriel Pires da Silva Oliveira
gabriel.oliveira@edu.unirio.br

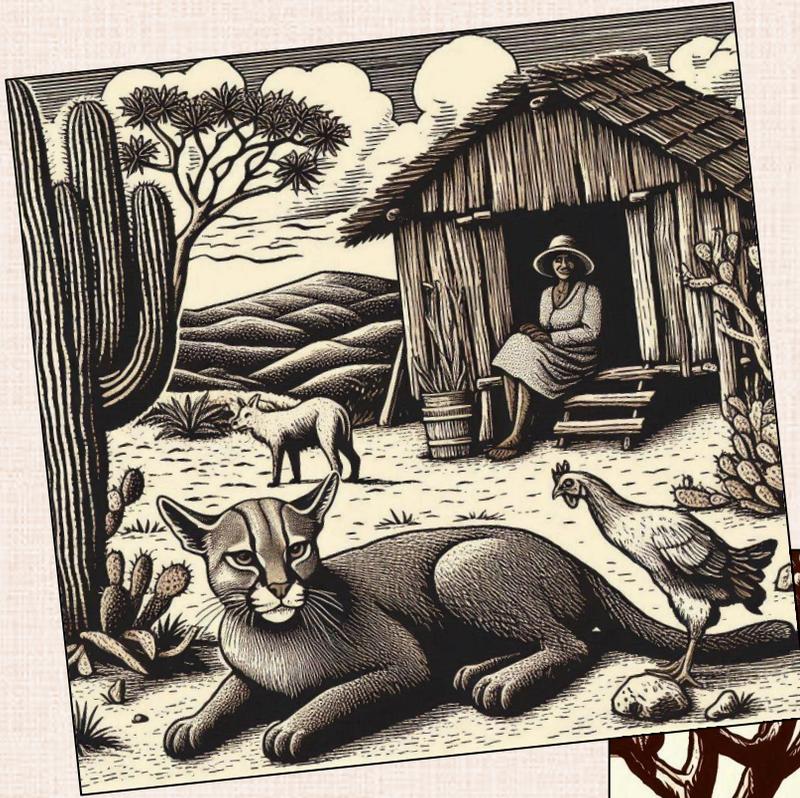


Capa do filme.
<https://cinemop.com.br/uma-das-melhores-sequencias-do-cinema-faz-20-anos-em-2024-veja-curiosidades-467116/>



Gato com brinquedo de catnip.
<https://www.petz.com.br/blog/bem-estar/gatos-bem-estar/voce-sabe-o-que-e-catnip-e-como-ela-ajuda-seu-gato/>

Obrigado pela leitura



Publicado em:



05 de setembro de 2024

Citação do livro:

DA-SILVA, E.R. (ed.). 2024.

X Mostra Virtual de TTZ e ETZ - Bichos, plantas e cultura humana
- Resumos e pôsteres.

A Bruxa 8 (especial 2): 1-67.

Citação de resumo (exemplo):

SANTOS, A.C. 2024. Leite: a cobra “mama” e a manga mata. *In*:
DA-SILVA, E.R. (ed.). X Mostra Virtual de TTZ e ETZ - Bichos,
plantas e cultura humana - Resumos e pôsteres.

A Bruxa 8 (especial 2): 7.